

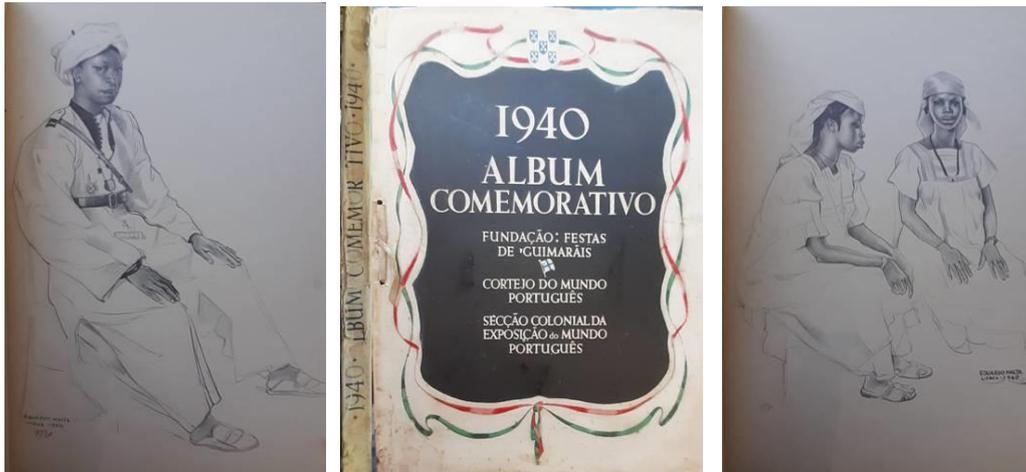
# atempo



boletim 55



AKHIL



**1 - 1940 Album Comemorativo. Fundação: festas de Guimarães; cortejo do Mundo Português; Secção Colonial da Exposição do Mundo Português.** Porto, Litografia Nacional, 1940, texto de Henrique Galvão, 32 p., ilustrado com desenhos a lápis, figurinos por Manuel Lapa, [38] páginas em folhas extra texto, capa por Eduardo Malta, 32 cm. Capa brochada, ligeiramente cansada, bom estado geral.

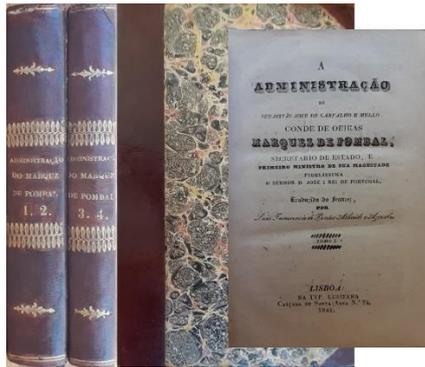
*«A comemoração da Fundação, em Guimarães, é o grande pórtico da série de acontecimentos que constituem o programa das Comemorações Centenárias da Nação.*

*Foi em Guimarães que Portugal começou.*

*Esta realidade, a que oito séculos de História emprestam um altíssimo significado, determinou o programa das Comemorações Centenárias de Guimarães: a velha cidade é, neste dia, única da nossa História, um coração de Portugal.»*

80 €





**2 - A administração de Sebastião Jozé de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras, Marquez de Pombal.** Lisboa, Na Typ. Lusitana, 1841-1942-1843, traduzido do francez por Luis Innocencio de Pontes Athaide e Azevedo, 4 tomos encadernados em 2 volumes, tomo I: XXXIV;236;[6] p., ilustrado com 2 gravuras em folhas extra texto, tomo II: 264;[8] p., ilustrado com 4 gravuras em folhas extra texto, 19 cm, tomo III: 228;[4] p., tomo IV: 198;[10] p., ilustrado com 1 gravura em folhas extra texto, 19 cm. COMPLETO. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

*«O Marquez de Pombal teve numerosos inimigos, participando assim da sorte dos grandes ministros; principalmente daqueles que, oposto aos abusos que descobrirão entrando na direcção do governo, quizerão operar grandes mudanças: eis a causa donde procedem os escritos satíricos que apparecem contra este homem de estado.*

*Convem que lancemos os olhos sobre as causas secundárias que fizeram sahir Portugal do seu estado natural, para se poder avaliar como o mais fraco reino da Europa, chegou a ser o mais poderoso. Esta descripção é indispensável para se formar uma idéa do povo portuguez, assim como do genio do Marquez de Pombal, que longo tempo o governou.»*

200 €

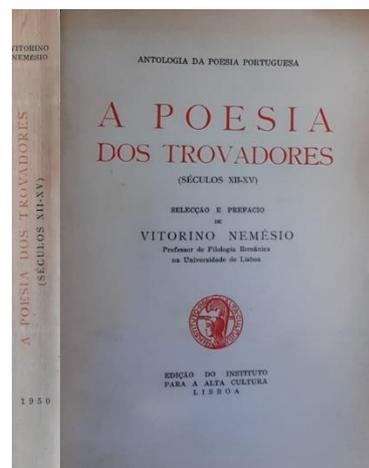


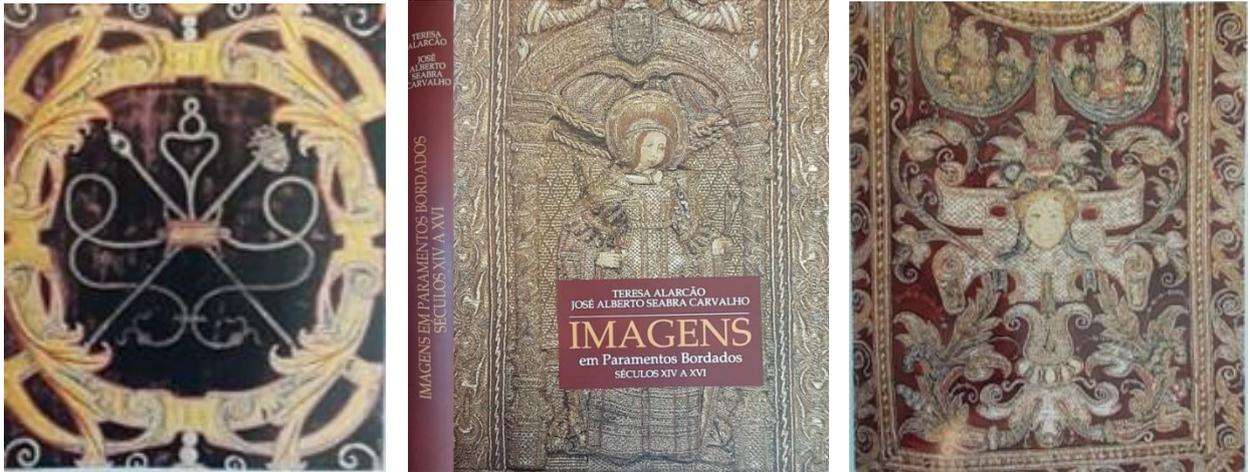
### **3 - A poesia dos trovadores: séculos XII-XV.**

Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1950, 1ª edição, selecção e prefácio de Vitorino Nemésio, XXIII;220;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«A cultura medieval, alatinada, cristã e cavaleiresca sobre um fundo pagão sempre pronto a aflorar, adaptando ao calendário católico o culto pagão das estações, dos bosques e das águas, deu alma, matéria e sentido floral a toda a poesia romântica, que é possivelmente um fenómeno compósito, aliança de múltiplas tendências.»*

40 €





**4 - Alarcão, Teresa; José Alberto Seabra Carvalho – *Imagens em paramentos bordados: séculos XIV a XVI*. Lisboa, Instituto Português de Museus, 1993, texto a 2 colunas, 383;[1] p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.**

*«A singularidade e a riqueza da expressão dos parâmetros bordados dos séculos VX e XVI não tem sido, infelizmente, pretexto para uma divulgação coerente e sistemática de um dos mais importantes espólios artísticos portugueses. Suporte precário e grande dispersão geográfica contribuíram sem dúvida para a invisibilidade destas raríssimas peças, mas não se pode continuar a ignorar hoje, a capacidade de diálogo da paramentaria com quase todos os registos artísticos seus contemporâneos.»*

40 €





**5 - Almeida, Fortunato de – *História da igreja em Portugal*.** Coimbra, Imprensa Académica, 1910 - 1922, 1ª edição, 8 volumes, **1º tomo:** 788;[2] p., **2º tomo:** *Desde o principio do reinado de D. Affonso IV até ao fim do reinado de D. João II (1325-1495)*, 807;[3] p., **3º tomo:** *parte I, Desde o principio do reinado D. Manuel até ao fim do reinado de D. João V (1495-1750)*, 970;[1] p., **3º tomo:** *parte II, Desde o principio do reinado D. Manuel I até ao fim do reinado D. João V (1495-1750)*, 1137;[1] p., **4º tomo:** *parte I, Desde o principio do reinado de D. José I até à proclamação da república (1750-1910)*, 550;[1] p., **4º tomo:** *parte II, Desde o principio do reinado de D. José I até à proclamação da república (1750-1910)*, 486 p., **4º tomo:** *parte III, Desde o principio do reinado de D. José I até à proclamação da república (1750-1910)*, 533 p., **4º tomo:** *parte IV, Desde o principio do reinado de D. José I até à proclamação da república (1750-1910)*, 521;[1] p., 21 cm. Capas brochadas, lombadas um pouco gastas, pequeno restauro no II volume, bom estado de conservação.

*«Pretender estudar a evolução histórica do povo português, abstrahindo previamente da sua vida religiosa e da missão do clero regular e secular, seria o mesmo que tentar comprehender o mecanismo circulatório fora dos vasos sanguíneos. Por isso e por não se ter estudado devidamente a história ecclesiástica de Portugal, muitas páginas da nossa história política e social não foram ainda comprehendidas.»*

250 €

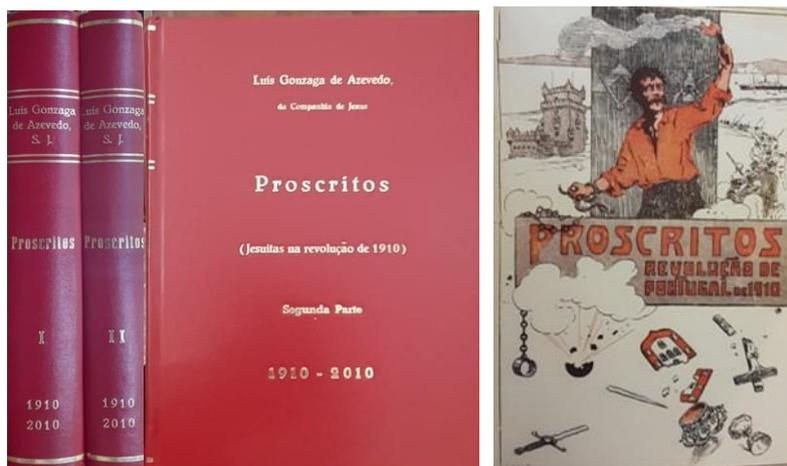
**6 - Andrade, António Alberto – *Bernardino Álvares de Andrade, um guineense esquecido (achegas para a história da Guiné e da Serra Leoa)*.** Porto, Imprensa Portuguesa, 1970, separata do Boletim Cultural da Guiné Portuguesa, p. 175-215;[1] p., ilustração capitular, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

*Índice:*

*A informação de 1777. – Texto de informação de Bernardino de Andrade. – Notas no texto de Bernardino de Andrade. – Apêndice documental.*

12 €





**7 - Azevedo, Luís Gonzaga de – *Proscritos: notícias circunstanciadas do que passaram os religiosos da Companhia de Jesus na revolução de Portugal de 1910.*** Alcalá, Imperitura, 2010, 2 volumes, prefácio de R. P. L. Gonzaga Cabral, S. J., edição fac-similada da edição de 1911; Valladolid, Florencio de Lara, primeira parte: XXXI;349;[2] P., ilustrado com fotos e desenhos, folha desdobrável, segunda parte: 131;IV p., ilustrado com fotos no texto e em folhas extra texto, 25 cm. Encadernação inteira de sintético, com capas de brochura, como novo.

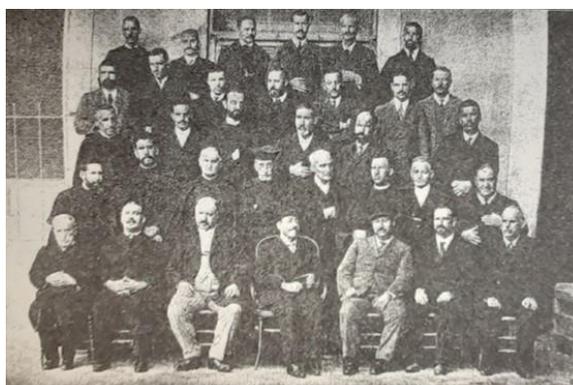


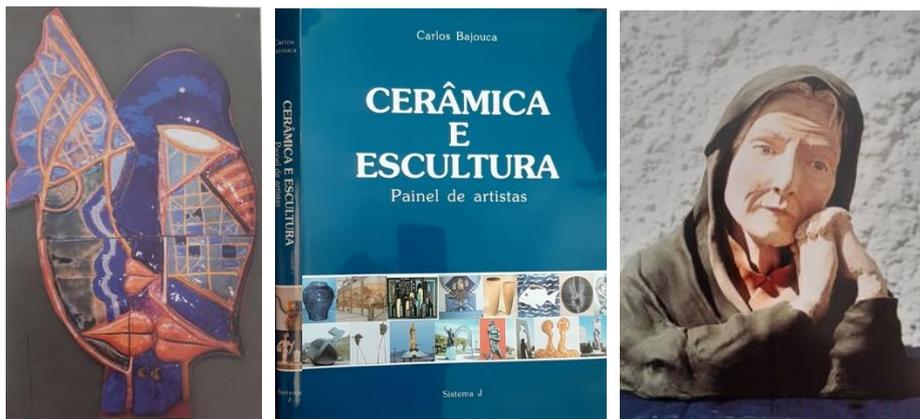
«Os motivos que me levaram a resolver esta publicação, foram muitos. A perseguição feita à província portuguesa da Companhia de Jesus pela republica maçonizante, implantada após a revolução de 4 de Outubro, constituía indubitavelmente um dos episódios mais característicos da História da Companhia, e parecia-me um dever não deixar perder as interessantes notas que sobre ella podia recolher.



Por outra parte, as circunstancias em que se effectuou o nosso extermínio envolviam fecundíssimas lições.»

90 €

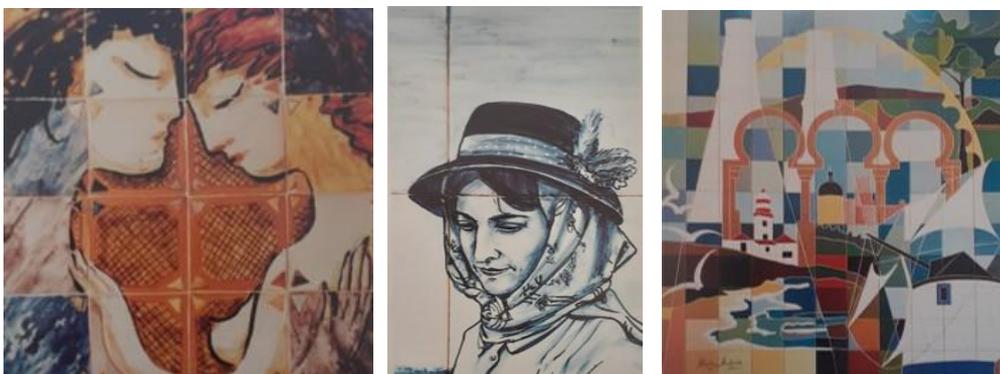


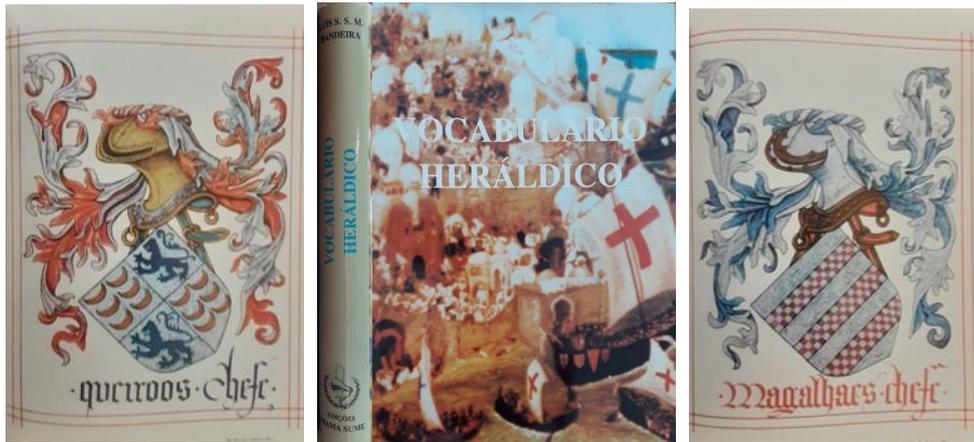


**8 - Bajouca, Carlos – *Cerâmica e escultura: painel de artistas*.** Lisboa, Sistema J - Editora Portuguesa de Livros, 2002, edição bilingue em português e inglês, tradução de Carlos Busca, 271 p., muito ilustrado, 34 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

*«O livro “Cerâmica e escultura: painel de artistas”, autêntica mostra de arte, conta não só com a participação de alguns dos nossos grandes Mestres e destacados artistas plásticos, como também proporciona a outros novos talentos, tantas vezes ofuscados, uma integração mais profunda no património da arte criado ao longo dos tempos.»*

35 €

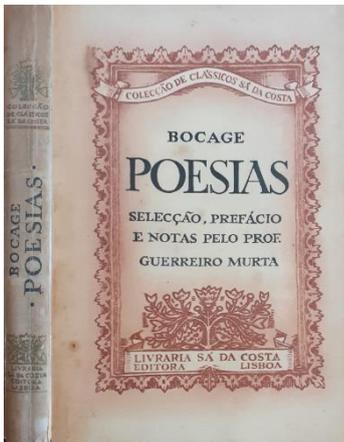




**9 - Bandeira, Luís Stubbs Saldanha Monteiro – Vocabulário heráldico.** Lisboa, Mama Sume, 1986, texto a 2 colunas, 377 p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, com desenhos de José Veloso, José Bénard Guedes Salgado, José Soares Branco, 24 cm. Edição de 500 exemplares numerados e rubricados pelo autor, exemplar nº 173. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

*«Entre as ciências históricas que contribuem para o melhor conhecimento do passado, a Heráldica aufere um lugar de eleição entre os estudiosos. Abrangendo a história régia ou senhorial, religiosa ou militar, sem esquecer as instituições científicas e as artes e ofícios, é por meio da heráldica que se esclarecem biografias e se desvenda o tecido social que animou a vida das nações.»*

35 €



**10 - Bocage – Poesias.** Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1956, colecção: Clássicos Sá da Costa, selecção, prefácio e notas de Guerreiro Murta, LVI;253;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«Bocage foi sem dúvida, no seu tempo o poeta que mais contribuiu para a formação do Romantismo. Em toda a sua obra presente-se o temperamento de um escritor que por educação e ambiente, tivesse de viver fechado na gaiola clássica sem a liberdade precisa para os voos românticos.»*

*O que significarão os seus anseios, os conflitos íntimos, o gosto da evocação melancólica, a saudade, a confiança pessoal, o personalismo dos temas que o mostram tal qual é, o desejo de independência, a veemência do amor, a violência das paixões, o ciúme, a obsessão da morte, numa palavra, todo o drama da própria vida?»*

15 €





**11 - Bonifácio, Maria de Fátima – Um homem singular: biografia política de Rodrigo da Fonseca Magalhães; (1787-1858).** Lisboa, D. Quixote, 2013, 470 p., 25 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Quanto a ele, Rodrigo, toda a gente o conhecia: era eminentemente democrata: nascera plebeu e” – segundo dizia – “seria ridículo afastar-se dos princípios democráticos, principalmente em uma nação onde todos os indivíduos se conheciam como membros de uma pequena família”. Mas não era isto, claro está, que os radicais entendiam por democracia. Por democracia, estes entendiam o “movimento”, o “nivelamento” social e o domínio político das classes populares, uma espécie de revolucionarismo perene como forma normal de estar na política e impor o Progresso civilizacional, que desemboscaria fatalmente na República. Isto assustava.»

25 €



**12 - Braga, Luiz d' Almeida – Pão alheio.** Coimbra, F. França Amado, 1916, 1ª edição, 260;[1] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Este livro trata da vida & magnânimo esforço, claros feitos & excelentes costumes & manhas dos flamengos, seguindo-se-lhes outras cousas & historias que aconteceram na bõa terra de Flandres.»

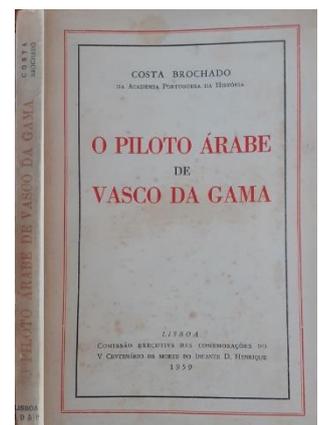
30 €

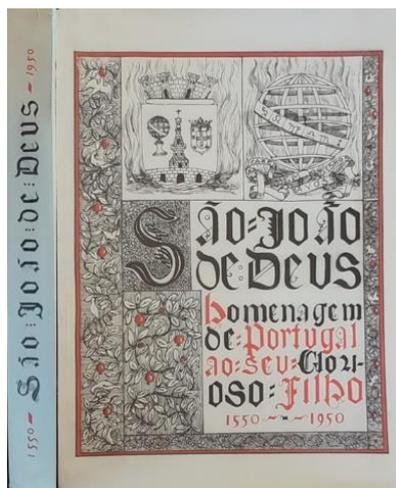


**13 - Brochado, Costa – O piloto árabe de Vasco da Gama.** Lisboa, Gráfica Santelmo, 1959, Comissão executiva das Comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, 130 p., 19 cm. Capa brochada, com ligeiras manchas de humidade, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«O que a seguir se publica é o desenvolvimento da Comunicação que o autor teve a honra de fazer, acerca do assunto, à Academia Portuguesa de História, em Novembro de 1958. Procurou-se, nessa Comunicação, dar conhecimento geral do estudo presente dos estudos realizados sobre a figura e a obra do piloto árabe de Vasco da Gama, objectivo esse que, agora, neste livro, se amplia por forma a que o grande público fique imediatamente habilitado a fazer juízo seguro da personalidade e da obra desse árabe ilustre para sempre ligado à História de Portugal, através do descobrimento do caminho marítimo para a Índia.»

15 €





**14 - Brochado, Costa – São João de Deus: homenagem de Portugal ao seu glorioso filho, 1550-1950.** S/l., Alcalá, 2006, edição fac-símile de 1950, organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações do IV Centenário de S. João de Deus, apresentação de Pe. Aires Gameiro, LI;308;[2] p., muito ilustrado com fotos e desenhos, folha desdobrável com árvore genealógica, 41 cm. Capa brochada, com sobrecapa, como novo.



«O valor desta obra está nos conteúdos enriquecidos por investigações laboriosas de historiadores que passaram muitos meses a vasculhar diversos arquivos e bibliotecas nacionais.

O acervo de informação e das fontes acumuladas, continua a fazer dele uma obra monumental indispensável para conhecer S. João de Deus, o seu lugar na história da Igreja e de Portugal nos últimos quatro séculos. Esta obra é guia indispensável no conhecimento do Santo, da Saúde Militar e seus hospitais de fronteira e do antigo império colonial. É imprescindível para estudar o historial da assistência psiquiátrica, desde os fins do século XIX a meados do século XX realçando-se o papel de S. Bento Menni, o restaurador da Ordem em Espanha e Portugal.»

70 €

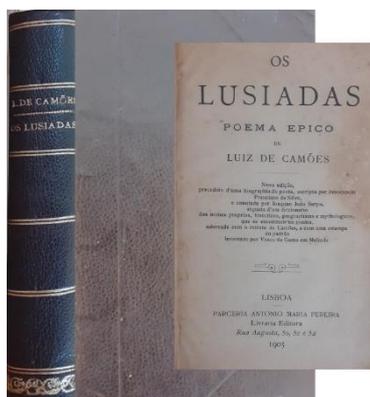




**15 - Camões, Luiz de – *Lusiadas*: com estampas.** Paris, Na Officina de P. Didot Senior e acha-se em Lisboa, Casa de Viúva Bertrand e Filhos, 1815, 2 volumes, com notas ao leitor por Thomás Joseph de Aquino, discurso preliminar apologético e critico com que sahio a primera edição, breve notícia da vida de Luiz de Camões, elogios que a Luiz de Camões dedicaram alguns escriptores, tomo I: CIV;202;[2] p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 13 cm, tomo II: 335;[2] p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 13 cm. Encadernação inteira de pele da época, folhas iniciais com ligeiras manchas, bom estado de conservação.

*«Por todas as razões preferimos os exemplares da Edição de Manoel Faria e Sousa, não só como mais certos, senão também como mais bem ordenados, e por eles regulámos esta nossa. O trabalho, as despesas, e as fadigas literárias de mais de vinte e cinco anos, com que este illustre escriptor tratou Luis de Camões nas suas obras, constituem benemérito de que o sigamos»*

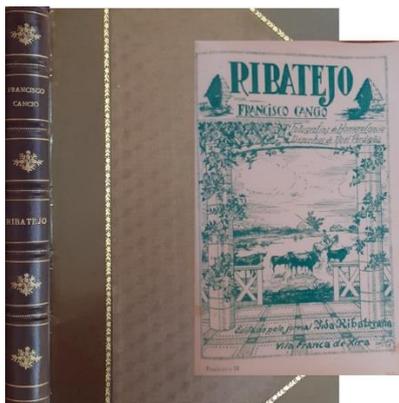
60 €



**16 - Camões, Luiz de – *Os Lusíadas*: poema épico.** Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1905, precedido d' uma notícia biographica do poeta escripta por Innocencio Francisco da Silva e annotada por Joaquim João Serpa, seguida d' um Diccionario abreviado de nomes proprios históricos, geographicos e mytologicos que se encontram no poema, adornada com uma estampa do padrão levantado por Vasco da Gama em Melinde, XXI;500 p., 15 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

*«Este homem, a quem seus concidadãos deixaram morrer nos desamparos e nas atribulações da pobreza, legou, todavia, à pátria, não só riquíssima herança de gloria, mas ainda um tão patriótico entusiasmo, que, fazendo-nos palpar os corações, nos infunde n'elles os heroicos brios que serão em todo o tempo a garantia fiel da nossa independência nacional.»*

45 €



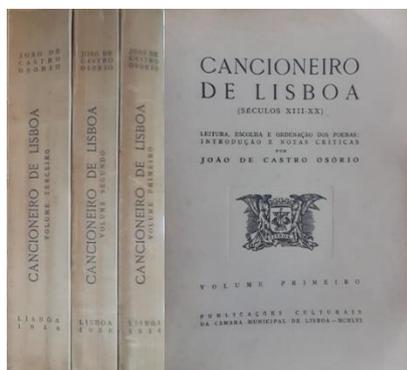
**17 - Câncio, Francisco – Ribatejo: grande edição do jornal "Vida Ribatejana", Vila Franca de Xira.** Lisboa, Bertand (Irmãos), 1929, 368 p., ilustrado no texto e em folhas extra texto, com desenhos de Noel Perdigão, fotografias de Homero Câncio, direcção artística de Fausto Nunes Dias, 36 cm. Encadernação ½ pele da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.



*«Quis falar da minha terra porque a senti e, então, a pena correu no papel e foi cantando o que os olhos viram e o que a alma gravou.»*

*Importante monografia.*

200 €



**18 - Cancioneiro de Lisboa: séculos XIII-XX.** Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1956 - 1958, 3 volumes, leitura, escolha, ordenação dos poemas, introdução e notas críticas por João de Castro Osório, volume I: 277;[1] p., volume II: 409;[1] p., volume III: 682;[1] p., ilustrados com gravuras em folhas extra texto, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

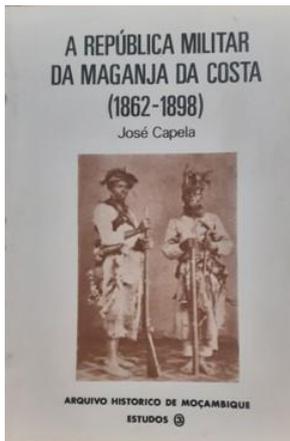
*«É constante e profunda a ligação entre Lisboa e a poesia de língua portuguesa, desde o século XV até ao presente. No decurso de seis séculos deste ciclo de literatura, nunca Lisboa deixou de ser também, a par de centro impulsionador da história e do espírito nacionais, um dos temas preferidos e melhores da nossa*

*poesia. Por isso foi também*

*Lisboa cantada e celebrada noutras linguagens. Concretizando aspirações anteriores nunca efectivadas, foi o Dr. Rodrigues Carvalho quem ideou, com plena consciência da sua importância e significado, a realização do "Cancioneiro de Lisboa".»*

80 €





**19 - Capela, José – *A República Militar da Maganja da Costa (1862-1898)*.** Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique, 1988, 135;[1] p., ilustrado com fotos, 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«A saga da Maganja da Costa é algo digno de ser contado. Não menos de ser estudado. O que se pretende, com esta monografia, é, tão somente, dar a notícia do facto e sugerir a análise do fenómeno.»*

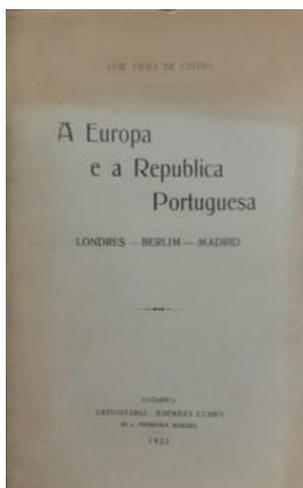
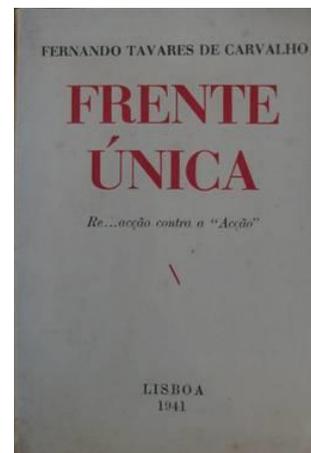
18 €



**20 - Carvalho, Fernando Tavares de – *Frente única: re... acção contra a "acção"*.** Lisboa, Livraria Bertrand, 1941, 43;[1] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

*«Salazar pode encetar com êxito o labor educativo e transformador de Portugal por ter, precisamente, as qualidades contrárias aos defeitos do seu povo.» - Gil Robles.*

12 €



**21 - Castro, Luiz Vieira de – *A Europa e a republica portuguesa: Londres – Berlim – Madrid*.** Coimbra, Empreza Lumen, 1922, 65;[1] p., 19 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

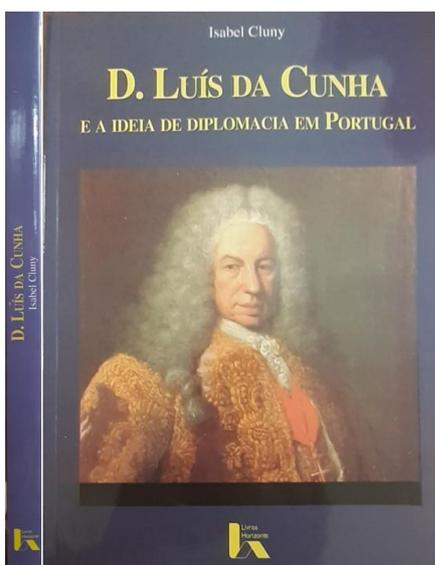
*«Os apontamentos que recolhêra para essa acção jornalística, assim como outros relativos à história diplomática da republica, dormitavam numa gaveta à espera duma oportunidade para virem a lume, quando alguns amigos meus amavelmente me sugeriram a ideia de os reunir e publicar num opusculo que representasse um claro protesto contra a cabala anti-nacional que com tão espantosa manha se está formando...»*

18 €

**22 - Cerejeira, M. Gonçalves – *A Igreja e o pensamento contemporâneo*.** Coimbra, Coimbra Editora, 1924, 360;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«Credo possuir a verdade, o autor cuida que melhor ainda que pensar é viver. Por isso, depois de ter procurado acompanhar na sua audaciosa peregrinação o pensamento contemporâneo, não esconde que concorda com essas almas simples (para quem o bem parece tão natural como a respiração) que não lerão nunca este livro; mas, se o lêssem, diriam consigo: “para quê tantos raciocínios complicados, se afinal é tão simples conhecer e amar a Deus”.»*

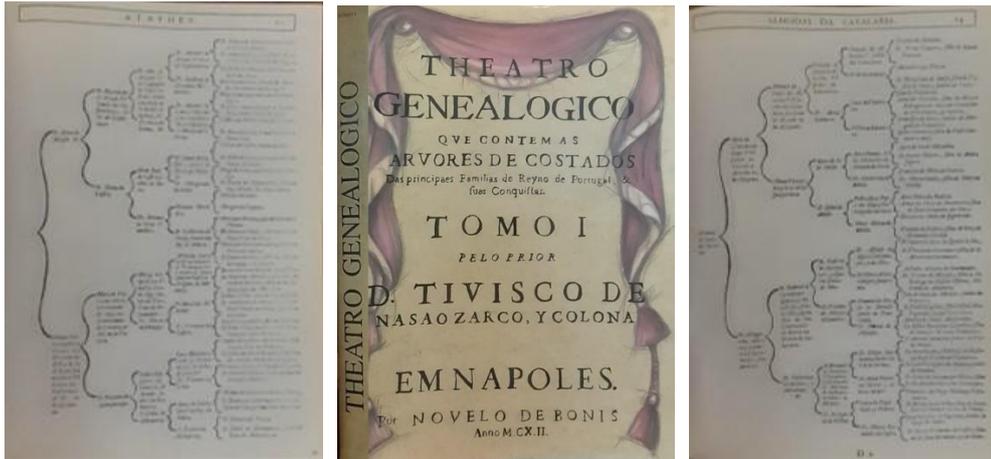
30 €



**23 - Cluny, Isabel – *D. Luís da Cunha e a ideia de diplomacia em Portugal*.** Lisboa, Livros Horizonte, 1999, 247 p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

*«A presente obra debruça-se sobre a actividade diplomática de D. Luís da Cunha ao longo da sua estada nas cortes europeias (1698-1749) e, simultaneamente, reflecte sobre os manuscritos que deixou.»*

25 €

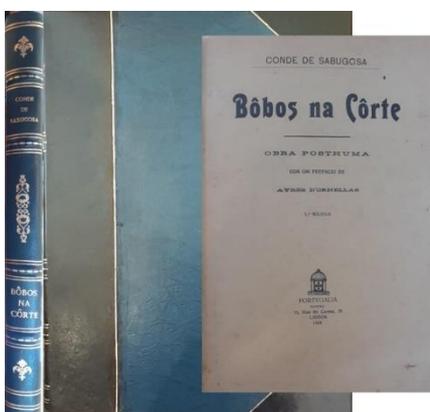


**24 - Colona, Tivisco de Nasao Zarco y – *Theatro genealogico que contem as arvores de costados das principaes famílias do Reyno de Portugal & suas conquistas*.** Odivelas, Artecor, 1993, facsímile da 1ª edição, 3ª edição actualizada, notas de actualização Augusto Salema, acrescido, no verso de cada árvore de costados, da respectiva descendência e ou representação genealógica, 476 p., 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

*«Realizando um propósito há muito acalentado, divulgar uma obra que apesar de ter suscitado, ao longo dos tempos, acesas controvérsias, não deixou de constituir um importante documento de estudo e consulta para muitas gerações de genealogistas e é referência obrigatória na bibliografia portuguesa da especialidade.*

*Julgou-se, por outro lado, que seria interessante complementar a obra original, desenvolvendo e actualizando, sempre que possível, a descendência ou representação genealógica da última pessoa mencionada nas árvores de costados do “Teatro Genealógico”. Assim a obra que se apresenta, 60 anos depois da reedição levada a efeito por A. Gusmão Navarro e 300 anos depois da primeira impressão é, antes de mais, uma reedição em fac-símile do original da autoria de D. Tivisco de Nasao Zarco y Colona, pseudónimo adoptado por Manuel de Carvalho e Ataíde, pai do celebre I Marquês de Pombal, obra à qual se acrescentou, no verso de cada árvore de costados, a respectiva actualização da descendência e ou a representação genealógica.»*

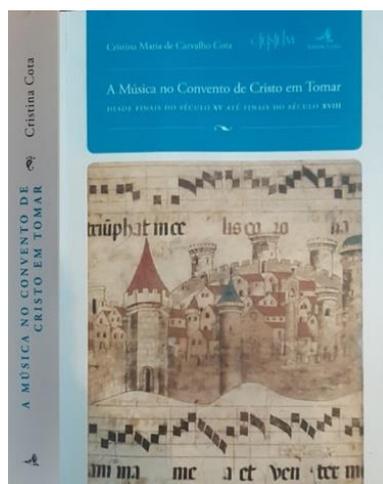
50 €



**25 - Conde de Sabugosa – *Bôbos na corte*.** Lisboa, Portugalia Editora, 1923, 1ª edição, prefácio de Ayres d’ Ornellas, XIX;174;[1] p., 26 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

*«Misturados com essa multidão doirada, fazendo parte da gente palaciana, agitavam-se uns entes que a natureza fizera deformes, dando-lhes táras espirituas, corpos de configuração extravagante, e aspecto grotesco. O seu emprego, e a fôrma como o desempenhavam na Côte, podem ser, por si só, reveladores da indole do Soberano, dos vícios ou virtudes dos cortezãos, dos costumes da sociedade.»*

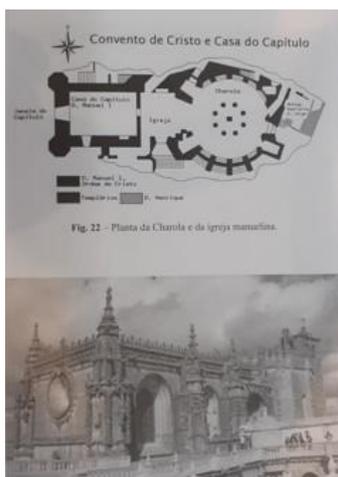
60 €

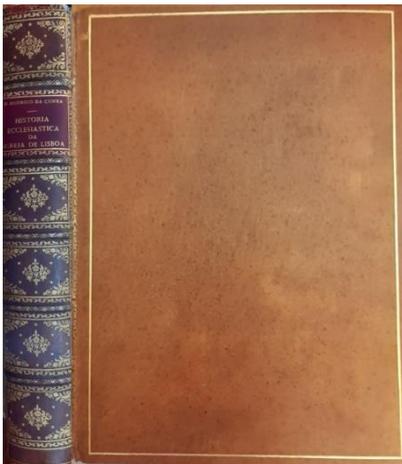


**26 - Cota, Cristina Maria de Carvalho – *A música no Convento de Cristo em Tomar: desde finais do século XV até finais do século XVIII*. Lisboa, Colibri; Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, 2017, 515;[3] p., ilustrado, 23 cm. Com dedicatória da autora. Capa brochada, como novo.**

*«Esta obra revela o passado musical do Convento de Tomar, casa principal daquela que foi considerada a mais poderosa e emblemática ordem religiosa portuguesa: a Ordem de Cristo. Retomando a única e sumária investigação realizada há cem anos por Sousa Viterbo sobre os músicos deste convento, conclui-se que este foi um dos mais importantes centros de actividade musical em Portugal, equiparável a Coimbra. Finalmente, a descoberta de um espólio musical tomarense, inteiramente inédito com ligação à igreja de S. João Baptista, em Tomar.»*

30 €





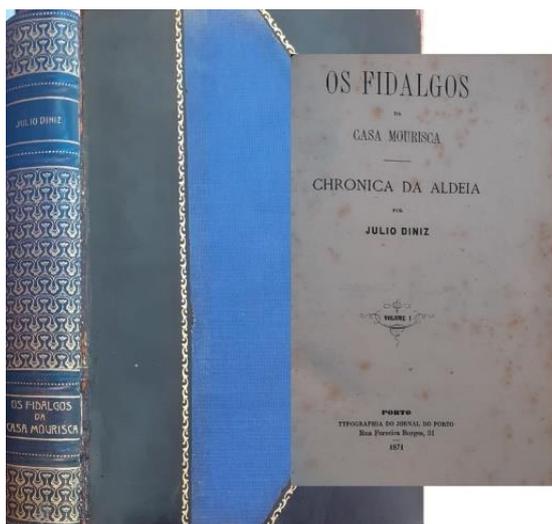
27 - Cunha, Rodrigo da – *Historia ecclesiastica da Igreja de Lisboa: vida, e acçoens de seus Prelados, & varões eminentes em santidade, que nella florecerão: offerecida ao Duque de Aveiro Dom Raymundo de Lancastro*. Lisboa, Manoel da Sylva, 1642, prefácio de Manoel d’Escouar, primeiro volume, contem duas partes: **Primeira Da fundação de Lisboa, até ser ganhada aos Mouros por el Rey Dom Affonso Henriques**, Segunda: **Do tempo do mesmo Rey, até o reynado delRey D. João o I. em que foy levantada em metropolitana**,

[2];300 p., ilustrado com letras capitulares, 28 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, folhas limpas, bom estado de conservação.

«D. Rodrigo da Cunha Arcebispo metropolitano de Lisboa, do Conselho d’estado de sua Magestade, foi um importante prelado português da primeira metade do século XVII que, como arcebispo de Lisboa, teve um papel de alta relevância. Durante a Restauração da Independência, apoiou os revoltosos e, juntamente com o arcebispo de Braga, governou o reino até ao regresso de D. João IV. Como historiador, D. Rodrigo da Cunha contribuiu para a historiografia da Igreja de Portugal, escrevendo diversas obras sobre Braga, Porto e Lisboa. Participou ainda na publicação das Crónicas dos Reis D. João I, D. Duarte e D. Afonso V, do autor Duarte Nunes de Leão.»

800 €





**28 - Diniz, Júlio – *Os Fidalgos da Casa Mourisca: chronica da aldeia*.** Porto, Typographia do Jornal do Porto, 1871, 1ª edição, 2 tomos num único volume, 1º volume: 240 p., 2º volume: 254;[1] p., 20 cm. Encadernação ½ pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, bom estado de conservação.

*Joaquim Guilherme Gomes Coelho «foi o criador do romance campesino e as suas personagens, tiradas, na sua maioria, de pessoas com quem viveu ou contactou na vida real, estão imbuídas de tanta naturalidade que muitas delas nos são ainda hoje familiares.*

*Júlio Diniz viu sempre o mundo pelo prisma da fraternidade, do optimismo, dos sentimentos sadios do amor e da esperança.*

*Além deste pseudónimo, Júlio Dinis usou também o de Diana de Aveleda, com que assinou pequenas narrativas ingénuas, foi com este pseudónimo que se iniciou nas andanças das letras.*

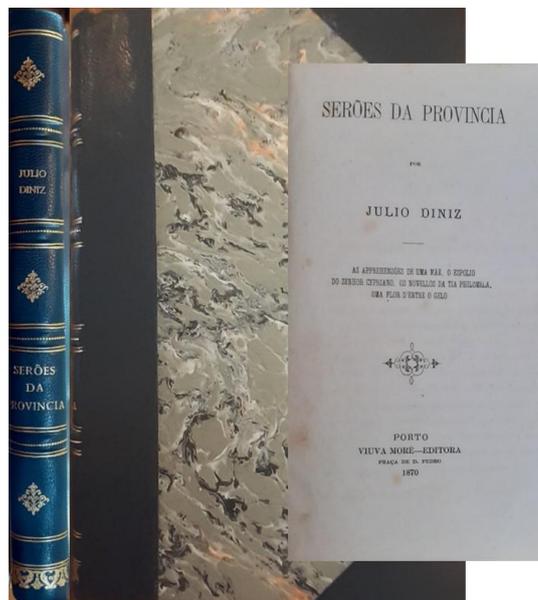
*No ano do seu falecimento, com apenas 31 anos de idade, publicou-se o romance «Os Fidalgos da Casa Mourisca».*

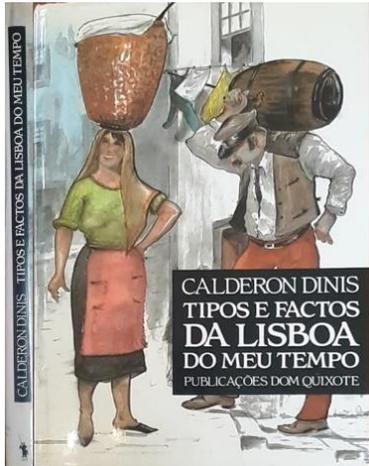
220 €

**29 - Diniz, Júlio – *Serões na província: As apprehensões de uma mãe. O espólio do senhor Cypriano. Os romances da tia Philomena. Uma flor d' entre o gelo*.** Porto, Viuva Moré – Editora, 1870, 1ª edição, 286 p., 20 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

*«Offerecemos ao publico no presente volume os primeiros ensaios literários de Júlio Diniz, convencidos que os admiradores do grande talento que há três anos raiou de súbito, em todo o seu esplendor, no horizonte da literatura portugueza, folgarão de contemplar a bella aurora que precedeu os deslumbrantes fulgores das “Pupilas do Senhor Reitor.”» - Jornal do Porto*

120 €



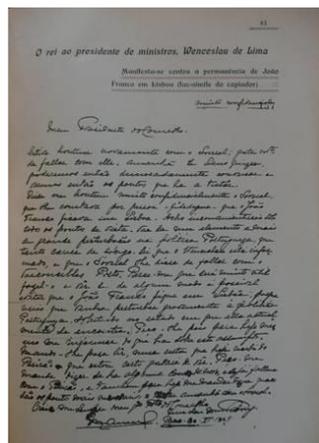
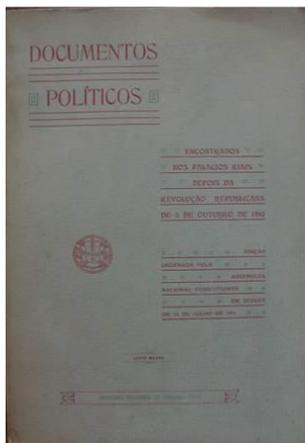


**30 - Dinis, Calderon – *Tipos e factos da Lisboa do meu tempo: 1900-1974*.** Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986, 300;[3] p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Ao apresentar nas páginas deste álbum algo do que sucedeu em Lisboa em mais de metade deste século, não nos move fazer história, se não apenas citar, à maneira de crónica, aquilo que ouvimos contar por ainda estar próximo do nosso mundo de entendimento ou viemos a assistir e graças a Deus, se manteve vivo nas nossas

recordações. Será o repositório, ainda que naturalmente incompleto, de tanta coisa que se viveu nesta cidade e se perderá, que a memória esvai-se, as gentes morrem e pouco ficará para informar os que futuramente quiserem saber o que se passou em Lisboa por estes tempos.»

40 €



**31 - *Documentos políticos: encontrados nos palácios reais depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910*.** Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa, 1915, edição coordenada pela Assembleia Nacional Constituinte em secção de 13 de Julho de 1911, VII;149 p., ilustrado com cópia de manuscritos, 31 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

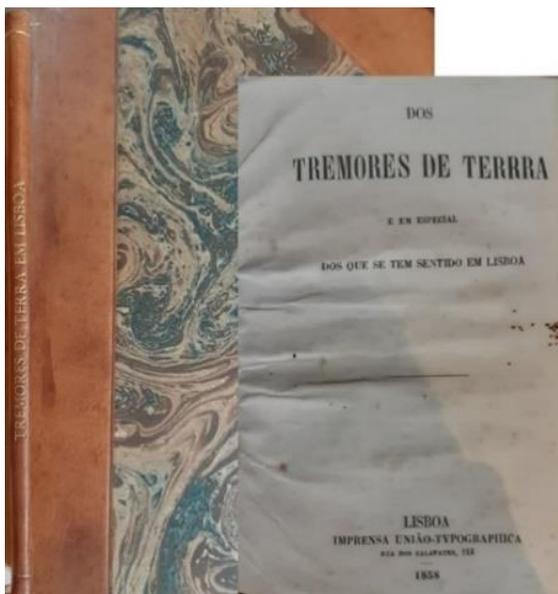
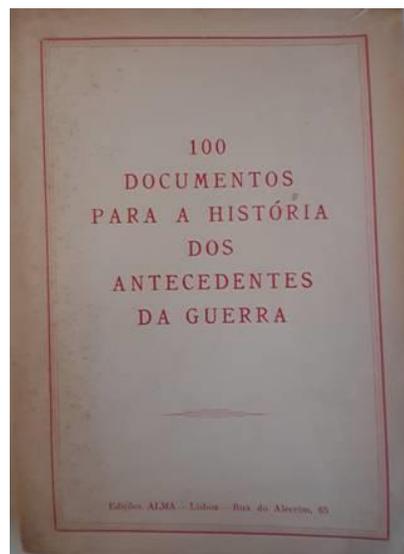
«Em secção de 13 de Julho do 1911 votou a Assembleia Nacional Constituinte uma proposta do Deputado Eduardo Abreu para que uma comissão de cinco Deputados fosse encarregada da grave missão de inquirir, por todos os Ministérios, da existência de quaisquer documentos encontrados nos paços reais, dando, com urgência, conta do mandato em relatório onde consignasse o parecer sôbre a importância ou oportunidade da publicação». Foram, no entanto, retirados, os documentos que pela sua natureza privada, não tinham directa influência na vida da Nação.»

45 €

**32 - 100 Documentos para a história dos antecedentes da guerra.** Lisboa, Edições Alma, 1939, 206 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«Os documentos que vão seguir-se fornecem um quadro para a história dos antecedentes da guerra actual. Não se limitam apenas às semanas que precederam o estalar da guerra, mas tornam possível também a formação duma opinião imparcial sobre as causas remotas do conflito.»*

30 €



**33 - Dos tremores de terra e em especial dos que se tem sentido em Lisboa.** Lisboa, Imprensa União Typographica, 1858, [4];24 p., 19 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

*«O fenómeno que aterrou Lisboa pelas 7 horas da manhã de hoje 11 de novembro, é dos mais espantosos que a natureza póde apresentar aos olhos do homem.*

*O dia 10 esteve chuvoso, e os relâmpagos sulcavam desde manhã as espessas nuvens, que estiveram pairando sobre a cidade.*

*O tempo serenou pelas 10 horas da noite, e uma brisa que parecia tépida soprava por algum tempo.*

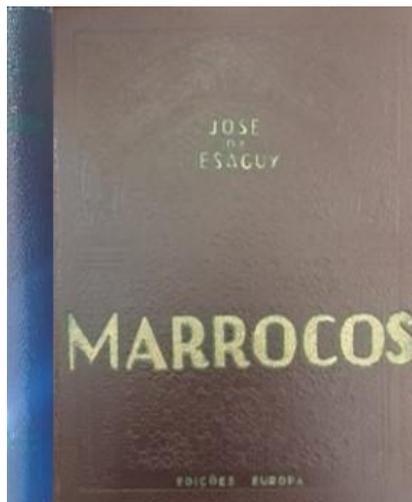
*Era este ainda o estado atmospherico, quando deu a primeira hora do dia 11, encoberta pelas densas trevas da*

*noite. A essa hora a maxima parte dos habitantes da cidade, descançavam, no somno que para eles podia ser eterno, se um poder mais forte que os homens, e ao qual se curva o mais intrépido, não houvesse permitido que mais uma vez a população de Lisboa tivesse que louvar e agradecer a Deus, o ficar salvo de uma grande catástrophe.*

*Últimas notícias...»*

*«Pouco passava das sete horas da manhã do dia 11 do já antes funesto mês de novembro. A terra voltou a tremer 103 anos após o terrível sismo que devastou Lisboa e várias localidades do sul do País.»*

150 €



**34 - Esaguy, José de – Marrocos.** Lisboa, Edições Europa, 1936, texto a 2 colunas, 373;[11] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto a cores, 30 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.



*«José de Esaguy (1899-1944), diplomata e arabista. Formado em Ciência Política pela Universidade de Toulouse, exerceu inicialmente o jornalismo. Em 1934, foi nomeado Chanceler do Consulado de Portugal em Tânger.*

*Interessado pela história de Marrocos e pelas relações luso-marroquinas, dedicou a esses temas vários estudos: Marrocos, Marrocos Misterioso, Histórico e Monumental.*

*Nos anos 1938-1939 promoveu escavações no local onde teve lugar a batalha de Alcácer Quibir (1578, Wadi al-Maghazin) cujo desfecho pôs fim à expansão portuguesa em Marrocos.*

*Na perspectiva de divulgação da língua árabe, elaborou um Vocabulário Português-Árabe (1936) e ainda Elementos de Gramática Árabe (1936).*

*Foi membro da Sociedade de Geografia de Lisboa. Pelos seus serviços foi condecorado em Marrocos.»*

80 €

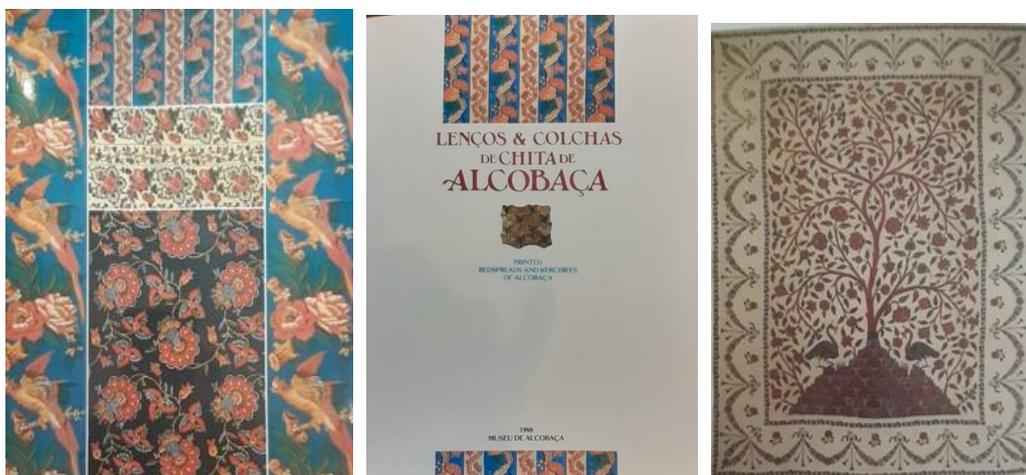




**35 - Espanca, Florbela – *Charneca em flor*.** Coimbra, Livraria Gonçalves, 1931, segunda edição com 28 sonetos inédito, 96 p., ilustrado com foto da autora, 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«... Pelo seu apurado instinto de beleza formal, tão raro em mulheres até boas escritoras; pelo seu excepcional temperamento e vibrante sensibilidade; pela profundidade da sua alma revolta e ardente; pelo poder de comunicação com que, nos seus versos, se exprime o seu drama pessoal e o da paisagem que tão bem sentiu, – Florbela Espanca é a maior poetisa portuguesa de qualquer tempo e um dos grandes nomes da nossa poesia moderna.» - José Régio.*

40 €



**36 - Ferreira, Maria Augusta L. P. Trindade; Adelaide Cervaens Rodrigues – *Lenços e colchas de chita de Alcobaca / Printed Bedspeads and Kerchiefs of Alcobaca*.** Alcobaca, Museu de Alcobaca, 1988, 63 p., texto em português e inglês, muito ilustrado, 26 cm. Capa brochada, como novo.

*«As chitas de Alcobaca (...) constituíram uma das mais interessantes indústrias locais portuguesas, é uma arte que marcou profundamente a estética do arranjo interior das casas rurais, tendo ajudado a criar um estilo ou imagem de “campo”.»*

25 €





**37 - Ferro, António – Eça de Queiroz e o centenário do seu nascimento: discurso pronunciado no Círculo Eça de Queiroz em 4 de Fevereiro de 1946, na sessão de encerramento do centenário do nascimento de Eça de Queiroz.** Lisboa, Edições SNI, 1949, colecção: Política do Espírito, 26;[3] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Grande momento este para a revelação dum romancista que reaja, corajosamente, contra as modas do tempo, contra a insinceridade do tempo! E porque Eça de Queiroz, apesar de todas as etiquetas literárias que lhe quiseram pôr, foi o grande inimigo do verbalismo, das mentiras convencionais, da retórica, de todas as comédias políticas e sociais. “Precisamos de ti urgentemente Eça de Queiroz!”»

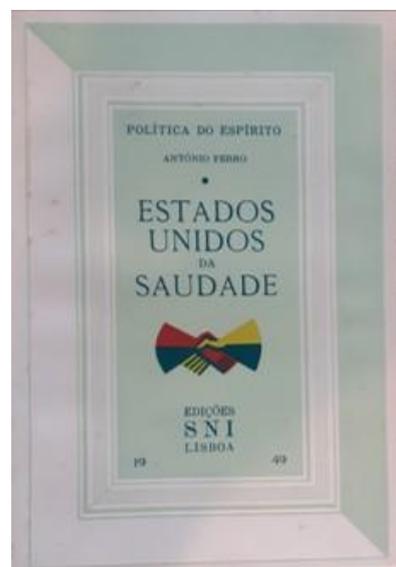
12 €

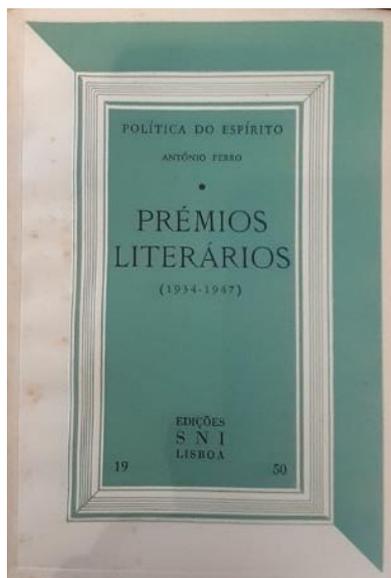
**38 - Ferro, António – Estados Unidos da saudade.** Lisboa, Edições SNI, 1949, colecção: Política do Espírito, 224;[6] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*Índice:*

*Discurso que serve de prefácio. – Estudantes brasileiros, estudantes portugueses. – Oligário mariano. – Descobramos a Atlântida. – Originalidade e soberania. – Criação do mundo Atlântico. – O panorama dos centenários. – Mocidade de S. Paulo. – A velha e a nova gravura de S. Paulo. – Ressurgimento. – O acordo cultural e a sua lealdade. – Os portugueses trabalhadores do Brasil. – Estados Unidos da saudade. – Batalha de flores. – Portugal, fronteira do Brasil. – Uma raça, duas nações, um mundo. – O Brasil, obra de Deus e dos homens. – Ribeiro Couto. – Se esta noite maravilhosa. – Augusto Frederico Schmidt. – Mara e a canção popular.*

25 €





**39 - Ferro, António – Prémios literários: 1934-1947.** Lisboa, Edições SNI, 1950, colecção: Política do Espírito, 217;[4] p., ilustrado com foto, 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*Índice:*

*Palavras de Salazar. – Política de espírito e suas definições. – Liberdade e arte. – Bom combate. – O primeiro júri do Prémio Camões. – O Prémio Camões e Gonzague de Reynold. – A aldeia mais portuguesa. – A nossa paz. – Encruzilhada. – Civilização Ibérica. – A época de Salazar. – Fotografia em grupo. – Noite de poesia nos jardins de Alcázar. – Se esta noite maravilhosa. – O antigo e o moderno. – Documentos. – Obras e autores premiados.*

25 €

**40 - Ferro, António – Teatro e cinema: 1936-1949.**

Lisboa, Edições SNI, 1950, colecção: Política do Espírito, 140;[4] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*Índice:*

*Teatro*

*O sonho vosso de cada noite. – O teatro do povo no alto da serra. – Teatro ligeiro, teatro sério.*

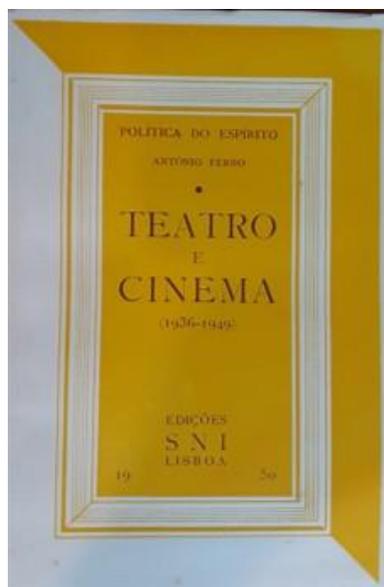
*Cinema*

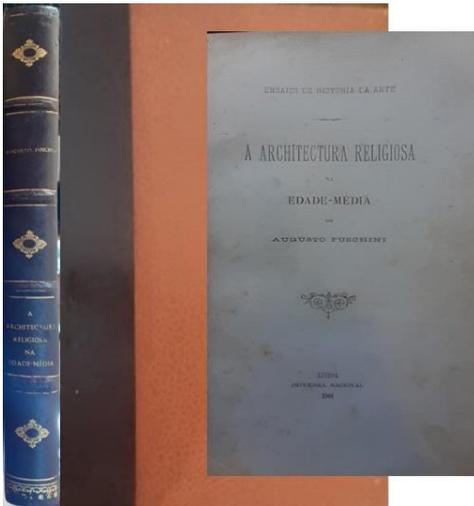
*Cinemas ambulantes, caravanas de imagens. – Grandeza e miséria do cinema português. – O Estado e o cinema. – O cinema e o teatro.*

*Documentos*

*Lei de protecção ao cinema nacional, seu regulamento e decretos complementares. – Projecto do fundo de teatro.*

18 €





**41 - Fuschini, Augusto – A *architectura religiosa na edade-média*.** Lisboa, Imprensa Nacional, 1904, XXI;292 p., muito ilustrado em folhas extra texto, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*Índice:*

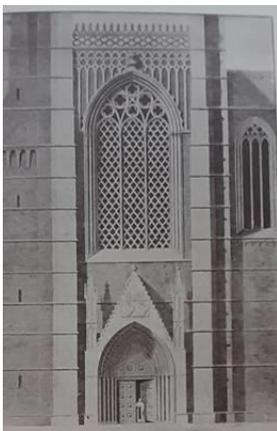
*PARTE PRIMEIRA: Origens da Architectura Christã: A lucta entre o paganismo e o christianismo – Os tres primeiros seculos do christianismo – As invasões dos bárbaros.*

*PARTE SEGUNDA: Os Estylos Christãos Primitivos, V seculo ao X seculo: Espirito e caracteres do Estylo-Latino – Espirito e caracteres do Estylo-Byzantino – Acção reciproca dos dois estylos christãos*

*primitivos.*

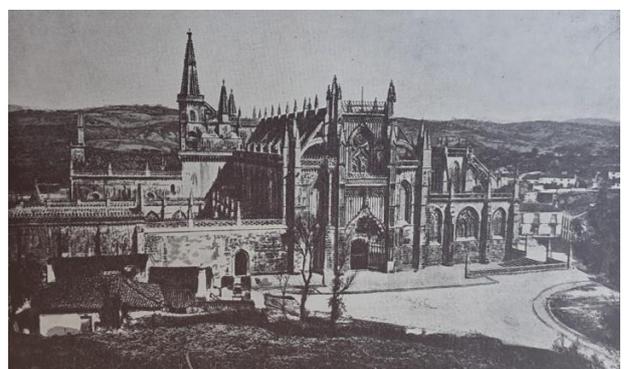
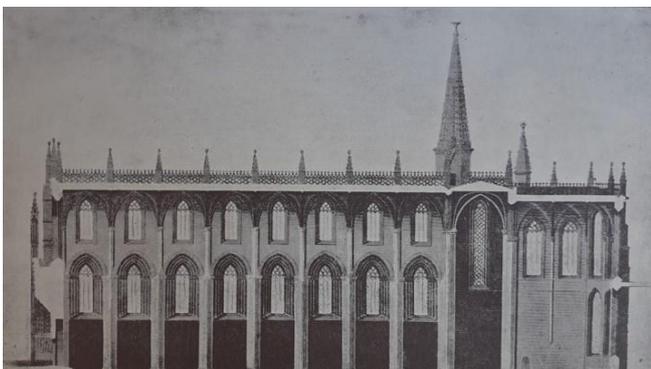
*PARTE TERCEIRA: Os Estylos Christãos definitivos, X seculo ao XV seculo: Synthese social dos seculos XI e XII – Espirito e caracteres do Estylo-Romanico – A Sé Patriarchal de Lisboa e a sua restauração – Synthese social do seculo XIII – Espirito e caracteres do Estylo Ogival – O Estylo Ogival entre nós.*

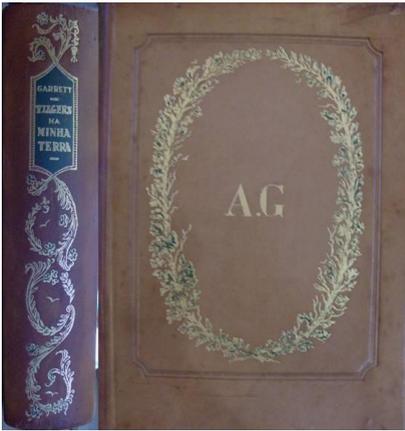
*PARTE QUARTA: O Mosteiro de Santa Maria da Victoria: Origens e construcção do mosteiro – O estylo architectonico do mosteiro – As epochas da construcção do mosteiro – Descripção do mosteiro – Relação dos architectos e dos mestres.*



«Augusto Fuschini nasceu em Lisboa em 1843, foi engenheiro civil, vogal do Conselho dos Monumentos Nacionais, ministro de estado honorário e conselheiro de estado efectivo, político e deputado em várias legislaturas. Retirou-se da vida parlamentar e dedicou-se à história da arte e à arquitectura religiosa antiga, com destaque para a condução dos trabalhos de reconstrução da Sé de Lisboa. Para além de múltiplos artigos dispersos na imprensa, com relevo para as revistas “Jornal do Domingo” (1881-1888) e “Ilustração Portuguesa”.»

50 €





**42 - Garrett, Almeida – Viagens na minha terra.** Porto, Livraria Tavares Martins, 1946, edição Comemorativa do Centenário da sua publicação, revista e prefaciada pelo Vitorino Nemésio, ilustrada por Paulo Ferreira, XXXI;455 p., ilustrada no texto e em folhas extra texto, 20 cm. Tiragem especial de cem exemplares, assinada por Vitorino Nemésio e o editor. Encadernação original do editor inteira de pele, com gravação a ouro na pasta, lombada e corte das folhas à cabeça douradas e com desenhos, bom estado.

*«Que livro tão simples e complicado! Que sábio e casto imbróglio de digressão e de ficção...»Nestas Viagens, não é que se quebre, mas enreda-se o fio das histórias e sinto, só com muita paciência se pode deslindar e seguir tão embaraçada meada.» – Garrett.»*

100 €



**43 - Gomes, A. Luiz – Tradições de séculos numa realização actual: conferência proferida no Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto em 26 de Novembro de 1953.** Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1954, prefácio de D. Manuel de Bragança, 49;[1] p., ilustrado no texto com desenhos e em folhas extra texto com fotos, 22 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«"Tradições de Séculos numa Realização Actual" é para mim, como certamente para aqueles que não consideram a História a ciência do passado, falando de coisas mortas..., a melhor e, porventura, a mais clara justificação de que, como muito bem refere o seu autor, "a incompreensão do presente nasce do desconhecimento do passado..." passado vivo, de íntima ligação com o presente e de natural projecção no futuro.»*

25 €



**44 - Gonçalves, Fausto – Alentejo e alentejanos.**

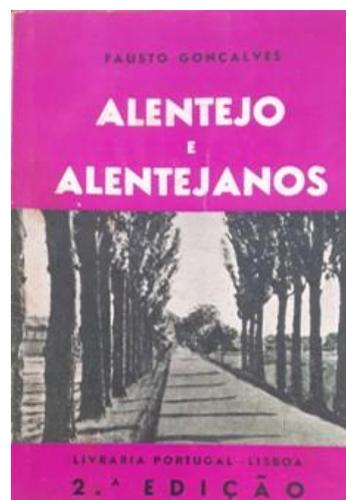
Lisboa, Livraria Portugal, 1957, 77;[1] p., ilustrado com desenhos, 18 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«As páginas que se seguem não constituem um estudo sobre o Alentejo. São simples trabalhos que publiquei no “Boletim da Casa do Alentejo”.»*

*Índice:*

*O Alentejo visto por um advogado brasileiro. – Olivença e o Duque de Palmela. – Um alentejano na Inglaterra. – Uma grande realização nacional da Hidro – Eléctrica Alto Alentejo. – Um inquérito oportuno.*

15 €

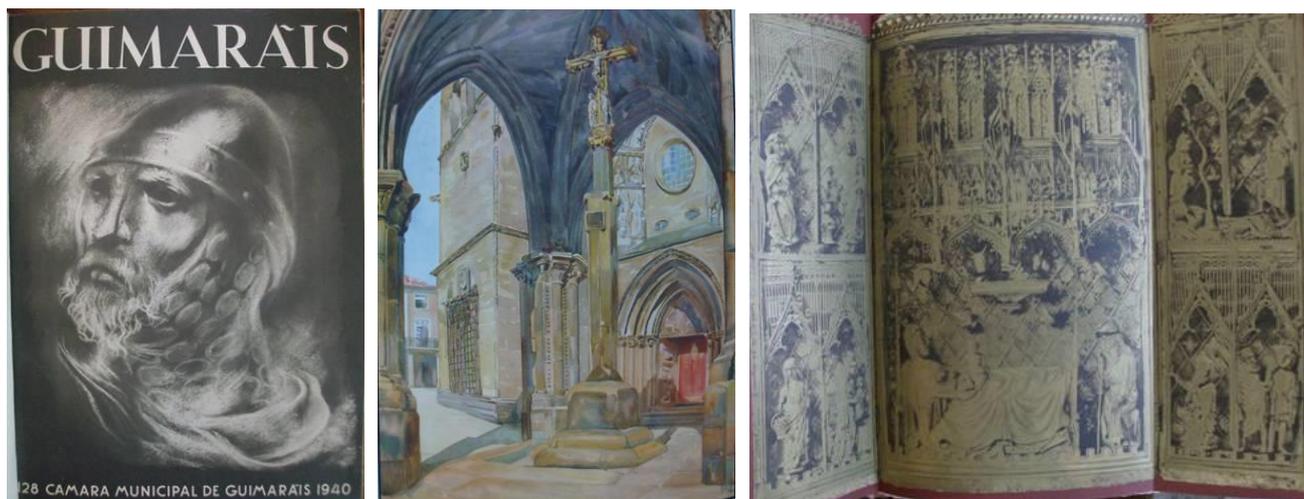


**45 -Gonzaga, Tomás António – Marília de Dirceu e mais poesias.** Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1944 colecção: Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas de M. Rodrigues Lapa, XXXVI;267 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



*«A vida de Gonzaga e com ela a sua obra, apresentam hoje ainda problemas de difícil resolução. A fantasia tem-se exercitado largamente sobre a figura do curioso escritor e, longe de lhe aclarar os traços, tem-na rodeado, de persistentes névoas. A presente edição, fundada nos melhores textos e abonada por algumas investigações em arquivos, pretende dar uma imagem mais exacta de “Marília” e desterrar para longe algumas dessas sombras.»*

15 €

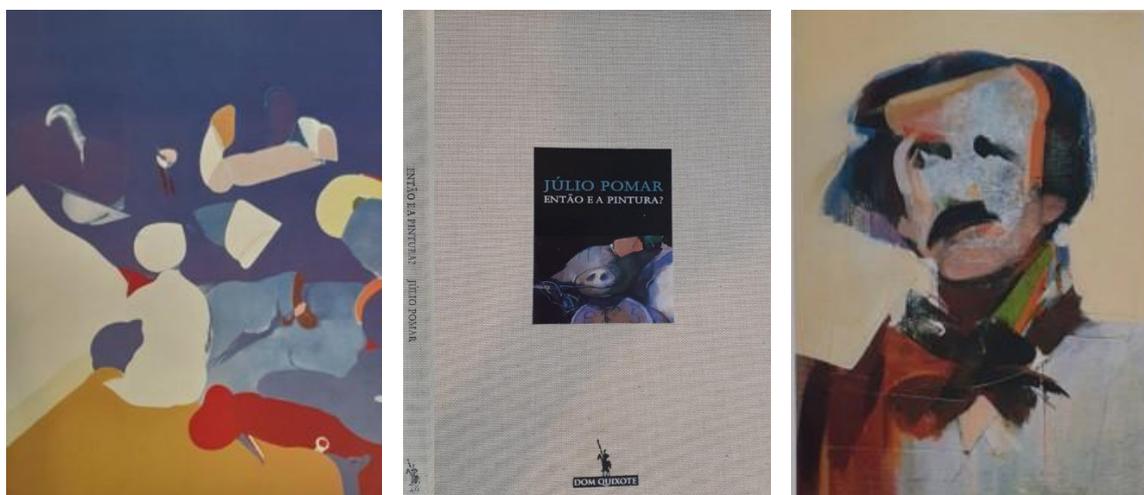


**46 - Guimarães, Alfredo (org.) – Guimarães: publicação comemorativa das festas centenárias da Fundação de Portugal.** Porto, Câmara Municipal de Guimarães, 1940, 85;[50] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto com aguarelas de João Jorge Malteira, desenhos de Américo Marinho e Guilherme Camarinha, 34 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*Livro de rara beleza.*

*Descrição histórica e artística da cidade de Guimarães.*

120 €



**47 - Júlio Pomar: então e a pintura?** Lisboa, Dom Quixote, 2002, tradução de Pedro Tamen da versão original em língua francesa, 134;[1] p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

*«A pintura de Pomar surpreende, é feita para surpreender.»*

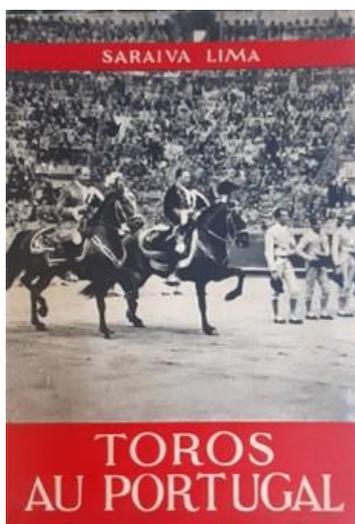
30 €



**48 – Leitão, Joaquim – O Palácio de São Bento.** Lisboa, Bertrand & Irmãos, 1945, capa de Martins Barata, 156;[2] p., [11] folhas ilustradas extra texto, com fotos e gravuras, 41 cm. Capa brochada, pequeno restauro na lombada, bom estado de conservação.

*«Descrição sumária de todo o Palácio, [...] do local e da sua evolução até ser o que hoje é, do nascedoiro do mosteiro quinhentista dos Beneditinos e a sua expropriação e a adaptação a Paço de Leis. [...] Há pelo majestoso edifício muito que ver, e não podia esquecer-se os Columbanos do “Passos Perdidos”, o Malhoa e outras telas da antiga Sala de Conferência.»*

80



**49 - Lima, Saraiva – Toros au Portugal: conférence faite à Bordeaux le 1er. Juillet 1951; sous les auspices de la Fédération des Sociétés Taurines de France.** Lisboa, Tipografia Neogravura, 1952, avec une préface de Juan Leal, 49 p., ilustrado com fotos, 28 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

30 €



**50 - Livro comemorativo das festas do duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal no concelho de Palmela.** Palmela, Câmara Municipal de Palmela, 1941, 129;[1] p., ilustrado com fotos e desenhos em folhas extra texto, 26 cm. Com extensa dedicatória do Presidente da Câmara Municipal de Palmela. Encadernação original do editor, com capa de brochura, bom estado de conservação.

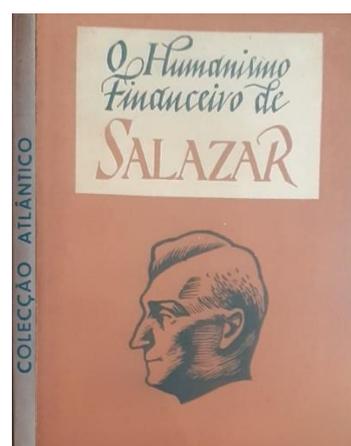
30 €



**51 - Lubambo, Manoel – O humanismo financeiro de Salazar.** Lisboa, S.P.N., 1944, 89;[3] p., 17 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«A prodigiosa carreira política de Salazar é por demais conhecida: colocado pela ditadura de 28 de Maio no posto de Ministro das Finanças, cedo a sua influência se faz sentir em todos os domínios da administração: em dois anos, paga a dívida externa; em três, saneia a moeda e estabiliza o escudo; em cinco ou seis, líquida a dívida flutuante e organiza o crédito, é um Colbert, mais concentrado e unitário no pensamento, mais feliz na acção.»*

12 €



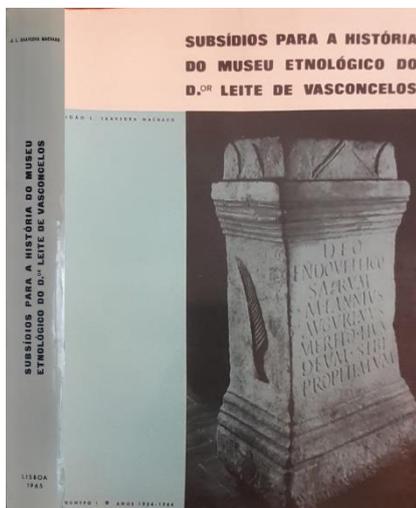


**52 - Macedo, Luiz Pastor de – Lisboa de lés-a-lés: subsídios para a história das vias públicas da cidade.** Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1940-1943, 1ª edição, 5 volumes, 1º volume: 277;[3] p., 2º volume: 270;[3] p., 3º volume: 307;[3] p., 4º volume: 273;[4] p., 5º volume: 338;[2] p., muito ilustrados em folhas extratexto, com fotos, plantas e mapas desdobráveis, 21 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade e marcas de fita cola, bom estado geral.

*«Esta obra que agora apresentamos, deve a sua existência à obra póstuma de Gomes de Brito publicada à pouco tempo sob o título de Ruas de Lisboa.*

*(...) Foi da sua leitura, da verificação de que mais alguma coisa haveria a dizer de parte das artérias tratadas, de que umas tantas correcções haveria a fazer e ainda do interesse que o público mostrou ter por esta obra, que nasceu a ideia de ampliar e aperfeiçoar tanto quanto possível.»*

65 €



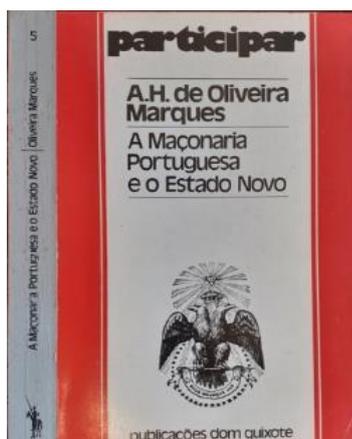
**53 - Machado, João L. Saavedra – Subsídios para a história do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos.** Lisboa, Ministério da Educação Nacional, 1965, XV;431;[2] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, sendo algumas a cores, plantas do museu em folhas desdobráveis, 27 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«Uma instituição científica viva tem a sua origem, a sua evolução com todas as vicissitudes inerentes, as suas funções gerais e especiais, a sua acção de investigação pura e desinteressada, o seu papel formativo e pedagógico, a sua projecção nacional*

*e internacional. O Museu Etnográfico do Dr. Leite Vasconcelos, fundado em 1893, tem sofrido, no decorrer dos seus setenta e dois anos de existência fecunda e digna, muitas transformações, tem passado triunfalmente pela tormenta de ataques injustificados desprovidos de fundamento sério e consciente, tem progredido até à consagração própria e do seu ilustre e esforçado fundador.»*

45 €



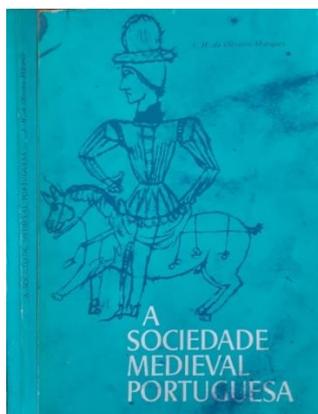


**54 - Marques, A. H. de Oliveira – A maçonaria portuguesa e o Estado Novo.** Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1975, 336;[22] p., ilustrado, 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«Poucas são as associações, no passado ou na actualidade, de que se saiba tão pouco ou de que se tenha ideias tão erradas como da Maçonaria.»*

*«O excelente estudo introdutório, a documentação reunida, as notas e a biografia inseridos no volume darão ao leitor ideias mais claras sobre a Maçonaria. Ideias essas que contribuiram, aliás, para clarificar muitos outros fenómenos da nossa história contemporânea.»*

25 €



**55 - Marques, A. H. de Oliveira – A sociedade medieval portuguesa: aspectos de vida quotidiana.** Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1981, XX;296;[1] p., capa de Sebastião Rodrigues, muito ilustrada com desenhos de Vítor André, mapas e gravuras, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«Este livro procura trazer qualquer coisa de novo. O assunto focado – aspectos da sociedade medieval portuguesa na sua vida quotidiana – nunca mereceu a atenção dos historiadores, a não ser de Costa Lobo em algumas páginas da sua “História da sociedade em Portugal no século XV” alusivas aos rendimentos individuais. É, portanto, um trabalho de pioneiro.»*

20 €

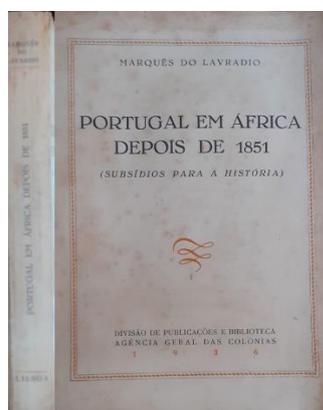


**56 - Marquês do Lavradio – *A diplomacia do Império*.** Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1943, 310;[3] p., 22 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado geral.

*Índice:*

*Relações com Roma, durante a Dinastia de Aviz. – Relações com Castela, durante o mesmo período. – Relações com Inglaterra, durante o mesmo período. – Relações com França, durante o mesmo período. – Relações com Espanha, de 1640 a 1808. – Relações com França, de 1640 até às Invasões. – Relações com Inglaterra, durante o mesmo período. – Relações com Roma, de 1640 em diante.*

40 €



**57 - Marquês do Lavradio – *Portugal em África depois de 1851 (subsídios para a história)*.** Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1936, 265;[2] p., 23 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado geral.

*«Estado das Colónias Portuguesas de África em 1851. – Causas principais da decadência. – Questões diplomáticas. – A questão do Zaire e a Conferência de Berlim. – Viagens e travessias africanas. – Questões com a França. Questão da Guiné; questão de Charles et George. – Tratado de limites com a França e Alemanha em 1886. – Os antecedentes do “Ultimatum” de 11 de Janeiro de 1890. O “Mapa Côr de Rosa”. O “Ultimatum”. As suas consequências. – O regime do Prazos – Companhias Majestáticas – Intensificação colonial. – Época grandiosa – Ocupação. – Considerações finais. – Documentos.*

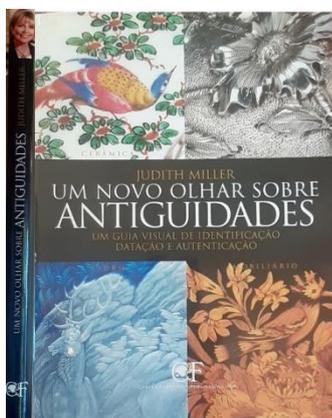
40 €



**58 - Mendonça, Filipe Folque de – O Cardeal-Patriarca de Lisboa Dom José de Mendonça: o homem e o seu tempo; (1725-1808).** Lisboa, Universidade Lusíada, 2010, prefácio de José da Cruz Policarpo, 456 p., ilustrado no texto e em folhas extra texto, 24 cm. Capa brochada, como novo.

*«Numa das épocas mais conturbadas da História de Portugal, o percurso do Cardeal-Patriarca Dom José de Mendonça (1725-1808), como Prelado e homem do Estado, primeiramente como Reformador-Reitor da Universidade de Coimbra (1779-1785), e depois como Cardeal-Patriarca de Lisboa (1786-1808), denota uma intensa actividade e zelo pelos assuntos concernentes com a religião e o trono, que aliado ao seu carácter empreendedor, fazem do Principal e depois Cardeal Mendonça, uma das figuras mais emblemáticas do Estado Português no tempo do reinado da Piedosa Rainha Senhora Dona Maria I.»*

30 €

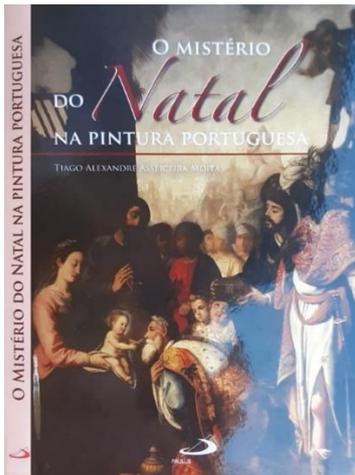


**59 - Miller, Judith – Um novo olhar sobre antiguidades.** Lisboa, Chaves Ferreira Publicações, 2000, 223 p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

*«Um guia completo para identificação de antiguidades: mobiliário, cerâmica, pratas e vidros. Mais de 800 fotografias mostrando em pormenor os principais tipos de antiguidades de todo o mundo.»*

45 €

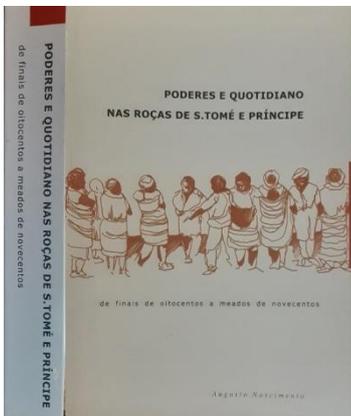




**60 - Moita, Tiago Alexandre Asseiceira – O mistério do Natal na pintura portuguesa.** Lisboa, Editora Paulus, 2009, 172 p., muito ilustrado com pinturas, 25 cm. Encadernação original do editor, como novo.

*«Este é um livro de descobertas, histórias do “maravilhoso”. A selecção de peças é criteriosa, e atesta com fidelíssimo alinhamento às fontes das Sagradas Escrituras, todas estas obras tratam a Anunciação, a Visitação, a Natividade, a adoração dos pastores, a Epifania, a apresentação do Menino Jesus no Templo, a fuga para o Egipto, O Menino entre os doutores e outros sub-episódios da infância de Jesus.»*

30 €



**61 - Nascimento, Augusto – Poderes e quotidiano nas roças de S. Tomé e Príncipe: de finais de oitocentos a meados de novecentos.** Lousã, Tip. Lousanense, 2002, 627 p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«No conjunto do território que compunha o antigo império português, o arquipélago de S. Tomé e Príncipe tem sido uma das*

*regiões menos estudadas pelos historiadores. O livro baseia-se no levantamento exaustivo das fontes relevantes não só arquivísticas como bibliográficas, produzido através de uma longa investigação. Procura ir mais longe do que construir simplesmente uma história de S. Tomé e Príncipe do ponto de vista do governo colonial e das elites coloniais. Na sua abordagem da vida quotidiana e relações de poder nas roças, o livro tenta dizer algo sobre a experiência da maioria silenciosa de serviçais e de outros grupos de actores sociais quase sem voz na documentação oficial que constituíram os “grass roots” dessa sociedade colonial.»*



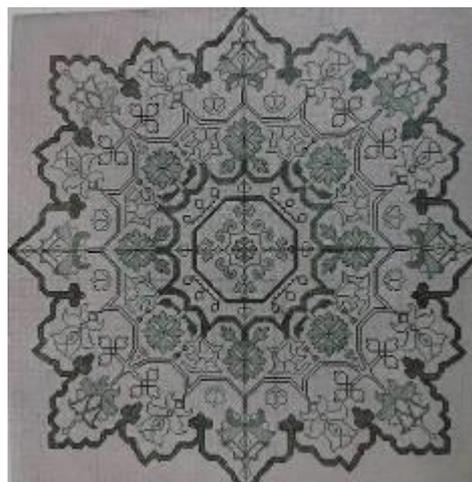
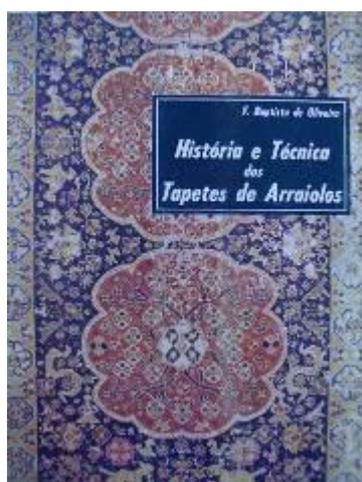
35 €

**62 - Nemésio, Vitorino – *Mau tempo no canal: romance*.** Lisboa, Livraria Bertrand, s/d., [1944], 1ª edição, 478 p., 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

*«Livro onde, de ponta a ponta, se respira o ar salgado das ilhas e se vive de portas adentro com os baleiros da Terceira.*

*Vitorino Nemésio não dá em “Mau tempo no canal” margem visível à imaginação. É a voz do sangue que nele fala, é a memória que se liberta e retira do invólucro do passado as imagens mais profundas gravadas no plano de fundo da adolescência decorrida entre os marítimos das ilhas.»*

80 €



**63 - Oliveira, Fernando Baptista de – *História e técnica dos tapetes de Arraiolos*.** Lisboa, Sociedade a Astória, 1983, 417;[1] p., ilustrado a cores e a preto e branco, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«Esta obra aclara muitos pontos da História dos Tapetes de Arraiolos, que permaneciam obscuros, dá a conhecer a técnica deste artesanato, elucida qualquer leitor sobre as decorações dos nossos tapetes bordados e ensina a compreendê-los facilmente.»*

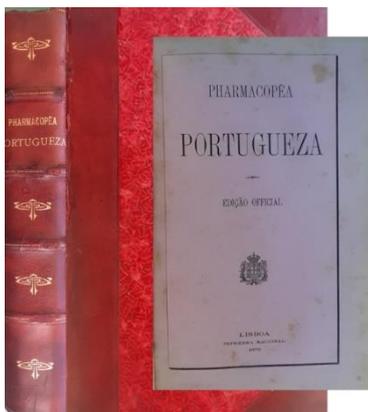
25 €



**64 - Ortigão, Ramalho – As farpas: o país e a sociedade portuguesa (edição integral).** Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1963 – 1946, 18 volumes, com um estudo de Augusto de Castro, tomo I: **Vida Provincial**, XXXVIII;280 p., tomo II: **As Epístolas**, 286;[1] p., tomo III: **Os Indivíduos**, 288;[3] p., tomo IV: **O Parlamentarismo**, 318;[1] p., tomo V: **A Religião e a Arte**, 318 p., tomo VI: **A Sociedade**, 300;[1] p., tomo VII: **A Capital**, 326 p., tomo VIII: **Os Nossos Filhos - Instrução Pública**, 323 p., tomo IX: **O Movimento Literário e Artístico**, 301 p., tomo X: **Aspectos Variados da Sociedade da Política, da Administração**, 302;[1] p., tomo XI: **Aspectos Variados da Sociedade da Política, da Administração**, 322;[1]; tomo XII: **Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes; 1871-1872**, 259;[1] p., tomo XIII: **Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes; 1872**, 241 p., tomo XIV: **Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes, 1873-1875**, 247;[1] p., tomo XV: **Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes, 1876-1882**, 259p., **Últimas farpas 1911-1914**: 245;[2] p., **Farpas esquecidas** - volume I: 229 p., volume II: 223 p., 19 cm. COMPLETO. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«Ramalho Ortigão alta e nobre figura da nossa história literária, cujos ensinamentos e reflexões, critica e retratos, descrições de paisagens e visão de costumes reflectem um temperamento poderoso de escritor em quem se reúnem, fundidos num dos mais fortes, elegantes e claros estilos da prosa portuguesa.»*

180 €

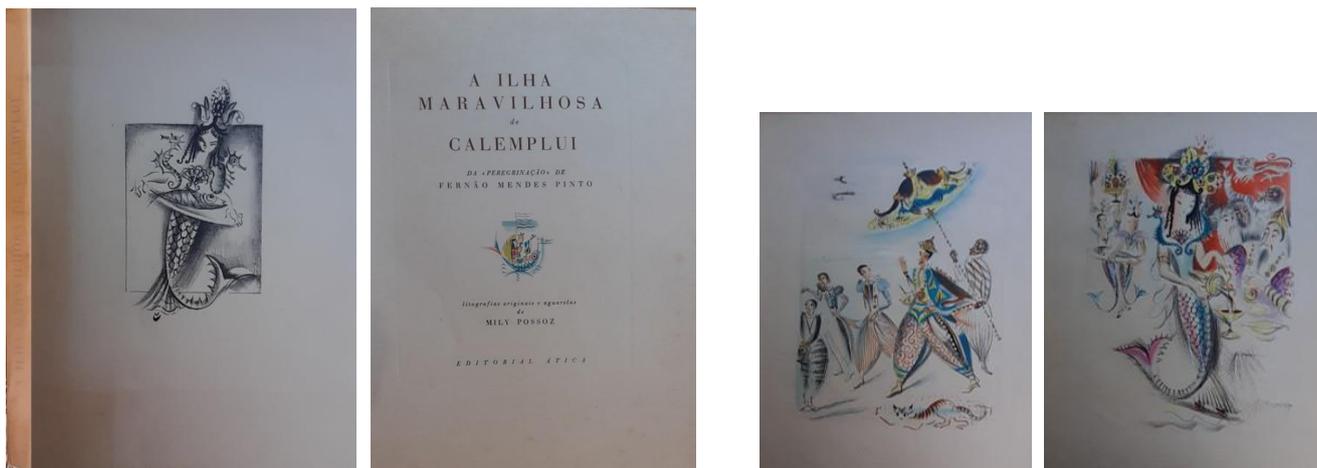


**65 - Pharmacopêa portuguesa: edição oficial.** Lisboa, Imprensa Nacional, 1876, LIII;547 p., 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

*«Tornando-se consideravelmente sensível a falta de uma pharmacopêa geral ou código pharmaceutico do reino, que esteja a par do progresso das sciencias correlativas e corresponda ao actual systema de pesos e medidas; e anuindo às instancias que, por parte de associações scientificas e pessoas competentes e zelosas do bem publico, me têm sido dirigidas sobre os inconvenientes e irregularidade que resultam da deficiência do “Codigo farmacêutico lusitano”.*

*A comissão encarregada por decreto de 15 de novembro de 1871 de formular um projecto de “Pharmacopêa geral do reino”, vem hoje, decorridos quasi cinco anos, apresentar o resultado do seu ininterrompido trabalho.»*

80 €



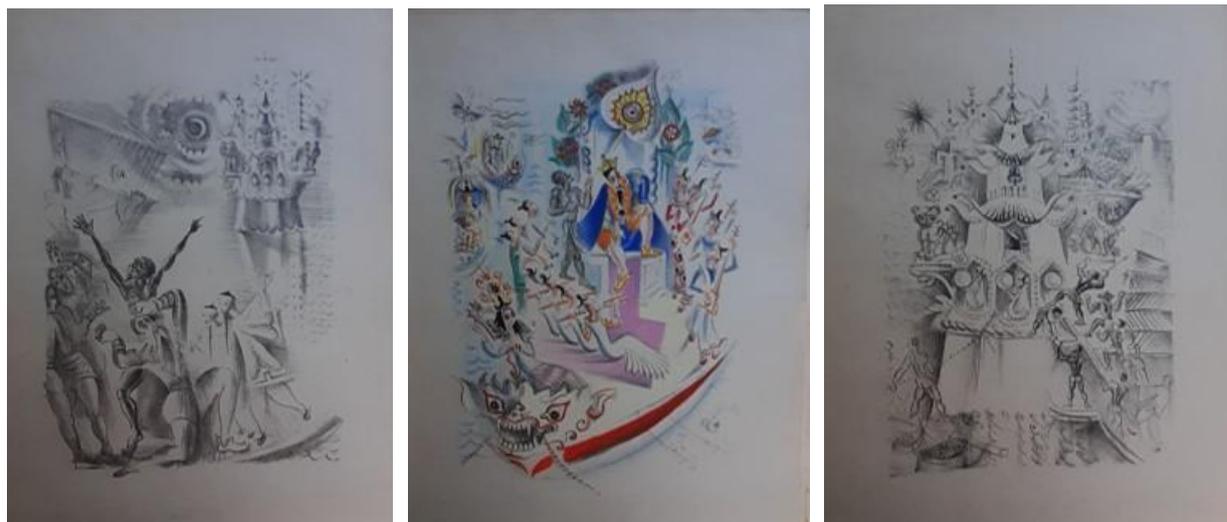
**66 - Pinto, Fernão Mendes – A ilha maravilhosa de Calemplui: da «Peregrinação» de Fernão Mendes.** Lisboa, Edições Ática, 1944, nota editorial de Luiz de Montalvão, 132;[12] p., ilustrado com litografias impressas de Mily Possoz, em folhas soltas extra texto, sendo algumas coloridas manualmente pela autora, 29 cm. Tiragem limitada a 256 exemplares, nº 188. Capa original do editor, bom estado de conservação.

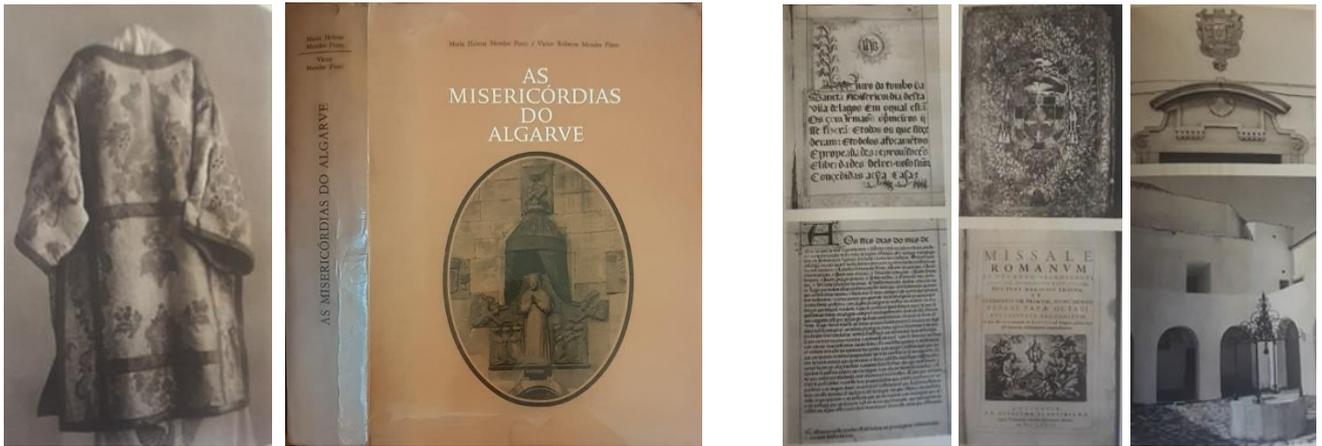
*«A narrativa que serve de texto à presente edição ilustrada sob o título “A ilha maravilhosa de Calemplui”, inaugura a colecção de arte que a Editorial Ática se propõe editar.*

*Fernão Mendes Pinto como personagem realizado na gesta da “Peregrinação”, como agente principal desse ciclo heroico, bate-se, e comenta, excede-se, e ainda nos surtos de uma vida nem sempre regular, sente-se que a alma se orvalha da tristeza de quem pesa o mal.*

*Esta presença de epopeia, no conceito do heroico colectivo, no-la afirma Fernão Mendes Pinto, com a duplicidade de quem é no mesmo homem o mestre no pintar e o protagonista no agir.»*

200 €



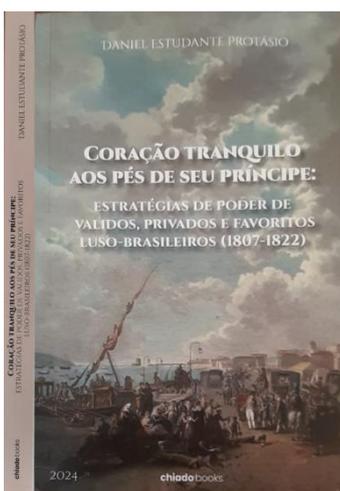


**67 - Pinto, Maria Helena Mendes; Vítor Mendes Pinto – *As misericórdias do Algarve*.** Lisboa, Ministério da Saúde e Assistência, 1968, 392;[2] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 28 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«Dedicámo-nos, só, à apreciação dos bens das Santas Casas e, quase sem querer, fomos compelidos a conhecer e, conseqüentemente, a redigir uns breves apontamentos sobre a história de cada uma delas.*

*Tentamos encontrar os elementos de identificação das diversas peças guardadas nas Misericórdias, ler os intermináveis arquivos, decifrar os manuscritos, em condições nem sempre fáceis, e preencher as lacunas existentes em quase todas as cronologias, procurando o que sobre o assunto havia na Torre do Tombo, na Biblioteca Nacional, na Biblioteca da Academia das Ciências, bem como nas Bibliotecas Municipais.»*

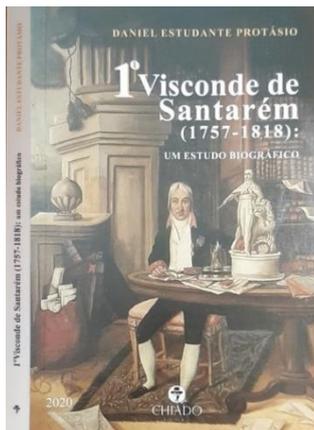
40 €



**68 - Protásio, Daniel Estudante – *Coração tranquilo aos pés do seu príncipe: estratégias de poder de validos, privados e favoritos luso-brasileiros (1807-1822)*.** Lisboa Chiado Books, 2024, 227;[1] p., 23 cm. Capa brochada, livro novo.

*«Nas suas páginas ficamos a saber sobre o “Godoy português” (o 1º visconde de Vila Nova da Rainha), o 1º visconde de Rio Seco (financiador da armada que emigra para o Novo Mundo), o companheiro de pândega do imperador brasileiro D. Pedro I (o famigerado Chalaça) e o português João Rocha Pinto, valido imperial que, falido, se suicida em Lisboa. Demonstra que os servidores do rei D. João VI e do imperador D. Pedro I eram homens de valor, competentes e abnegados, com os quais as novas gerações de Portugal e Brasil pode (devem) aprender a encarar o futuro.»*

14 €

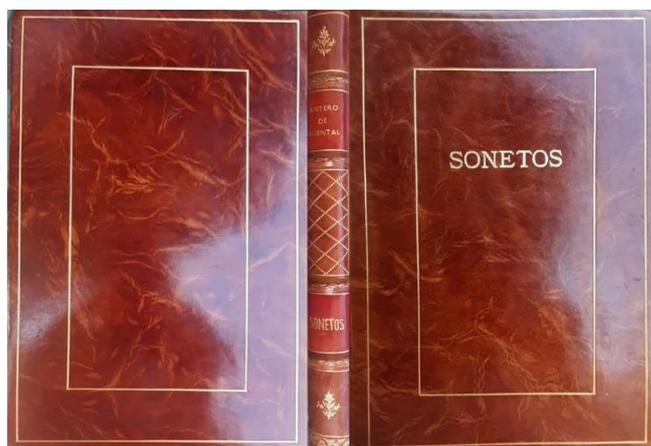


**69 - Protásio, Daniel Estudante – 1.º Visconde de Santarém (1757-1818): um estudo biográfico.** Lisboa Chiado Books, 2020, 189 p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, livro novo.



*«1.º Visconde de Santarém um dos principais responsáveis pela gestão do património da Casa Real e da Casa do Infantado, após a saída da família régia e da corte para o Brasil (1807). Bibliófilo, proprietário de um laboratório de física, melómano, colecionadores de obras de arte dos maiores pintores nacionais, foi patrono de Domingos António de Sequeira, autor do Retrato da Família de 1.º Visconde de Santarém. É a esta personagem fascinante que se dedica, pela primeira vez, uma monografia exaustiva e ricamente documentada.»*

14 €

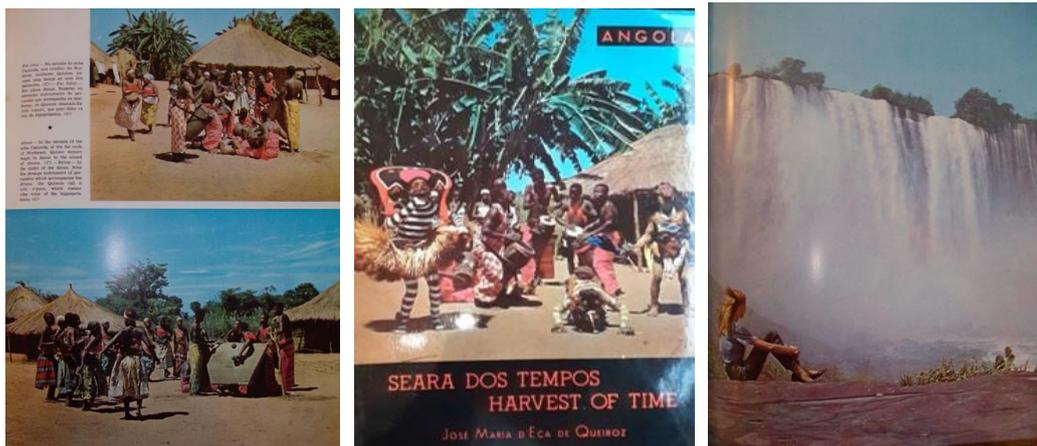


**70 - Quental, Antero de – Sonetos.** Lisboa, Couto Martins, 1956, organizada, prefaciada e anotada por António Sérgio, 351 p., 25 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, com capa de brochura, como novo.

*Só no meu coração, que sondo e meço,  
Não sei que voz, que eu mesmo desconheço,  
Em segredo protesta, e afirma o Bem!*

*«Eu não conheço fisionomia mais difícil de desenhar, porque nunca vi natureza mais complexamente bem dotada. Se fosse possível desdobrar um homem, como quem desdobra os fios de um cabo, Antero de Quental dava alma para uma família inteira. É sabidamente um poeta na mais elevada expressão da palavra; mas ao mesmo tempo é a inteligência mais crítica, o instinto mais prático, a sagacidade mais lúcida, que eu conheço. É um poeta que sente, mas é um raciocínio que pensa. Pensa o que sente; sente o que pensa.» - Oliveira Martins*

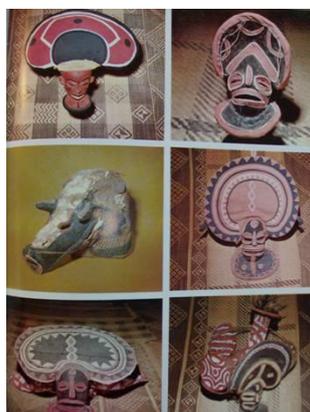
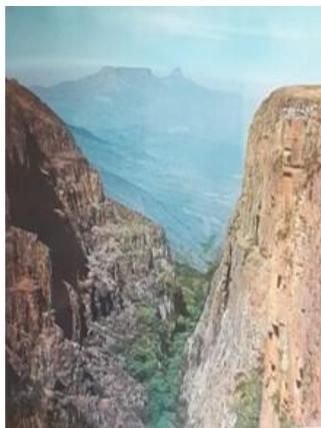
80 €

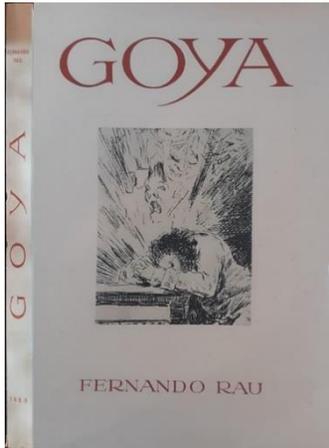


**71 - Queiroz, José Maria de Eça de – Seara dos tempos: Angola no presente, Angola no passado/ Harvest of Time: Angola of the Present, Angola of the Past.** Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, [195-], texto em português e inglês, tradução de Elaine Sanceau, desenhos de António Sequeira, 438;[4] p., texto a 2 colunas, muito ilustrado com fotos, 30 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

*«"Seara dos tempos" é pois um documentário: uma panorâmica daquilo que pode ser facilmente visto e recordado em Angola, durante uma série de passeios mais ou menos semi-improvisados.»*

100€



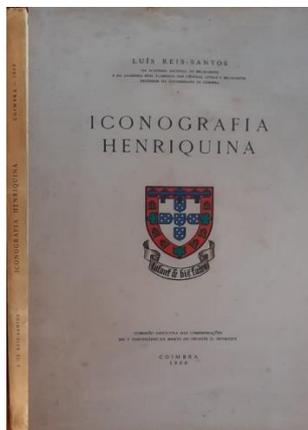


**72 - Rau, Fernando – Goya.** Lisboa, Edição do Autor, 1953, 135;[1] p., principalmente ilustrado, 33 cm. Tiragem de 300 exemplares em papel «helio-navarre» marfim, numerados de 701 a 1.000, exemplar nº 841. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

*«Misturei pinturas, desenhos e gravuras que as disciplinas plásticas tradicionalmente separam; desfiz grupos*

*habitualmente considerados em conjunto, como os Tapices, cuja ordenação real foi apenas determinada pela razão das encomendas; dispersei, e voltei a reunir em grupos, colecções, como as dos Caprichos, Desastres da Guerra e Disparates, a cuja realização se imprimira uma ordem contingente de escolha pessoal ou de amigos, de acasos ou circunstâncias; juntei esboços, primeiros estudos e elementos vários, somente relacionados pela técnica da execução. Pouco a pouco este universo de formas foi-me revelando coincidências ou particularidades de processo, sugerido trajectórias mais ou menos sinuosas de certos modelos, geralmente só conhecidos na sua forma última.»*

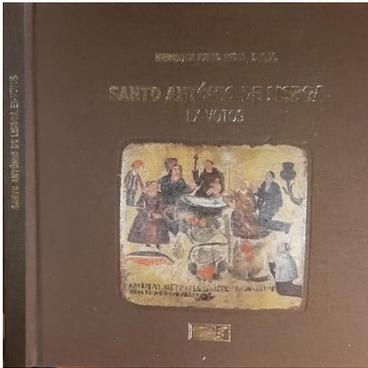
40 €



**73 - Reis-Santos, Luís – Iconografia henriquina.** Coimbra, Imprensa de Coimbra, 1960, Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário Morte do Infante D. Henrique, 110 p., ilustrado com XXXIII estampas em folhas extra texto, 32 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«O objectivo deste estudo iconográfico, em que procurei determinar protótipos coevos e analisar seus próximos derivados, na escultura, na pintura e na iluminura, consiste, principalmente, em contribuir para mais seguro e melhor conhecimento do retrato do Infante Dom Henrique – o navegador –, seu aspecto físico e carácter espiritual.»*

45 €



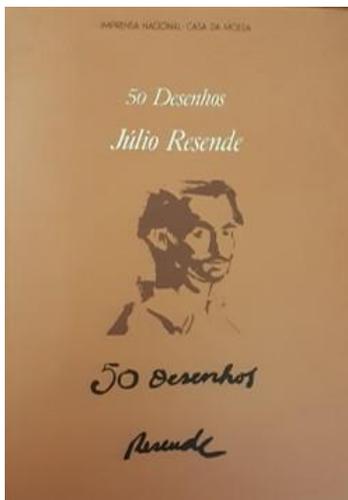
**74 – Rema, Henrique Pinto, O.F.M. – Santo António de Lisboa: ex-votos.** Lisboa, Quetzal Editores, 2003, coordenação de Jorge Ramos, 79 p., muito ilustrado em folhas extra texto, 20 cm. Encadernação original do editor, como novo.



*Índice:*

*Santo António de Lisboa. – A escola da Sé de Lisboa. – Mosteiro de São Vicente de Fora. – O Santo de Lisboa e do Mundo. – O Santo de Lisboa na piedade popular. – O Taumaturgo de Lisboa na cidade natal. – Os Ex-Votos em Santo António. – Responso a Santo António de Lisboa. – Cronologia da vida de Santo António.*

25 €



**75 - Resende, Júlio – 50 Desenhos.** Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982, nota prévia Vasco Graça Moura, fac-similar de manuscrito de Júlio Resende, 15;I;XII;IV p., [50] folhas soltas ilustrados com desenhos, 31 cm. Encadernação em bolsa, folhas soltas, bom estado de conservação.



*«Este álbum tem um valor plástico e documental: o da selecção, digamos autobiográfica de um percurso, o de uma auto-retrospectiva parcial de uma carreira, pois as peças incluídas foram seleccionadas pelo próprio pintor, que lhes acrescentou o comentário que vai em fac-simile.*

*Resende mostra-nos a convergência íntima de um itinerário paralelo do seu desenho e da sua pintura.»*

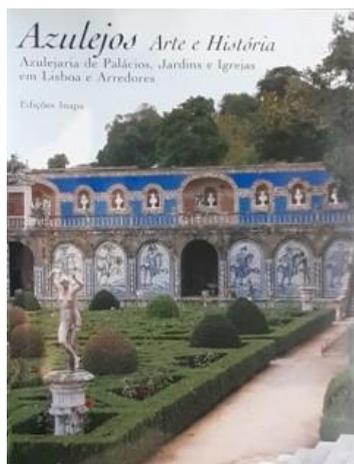
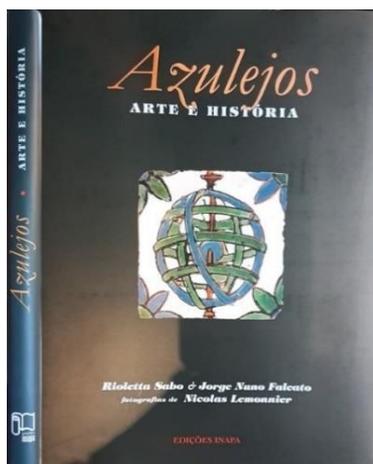
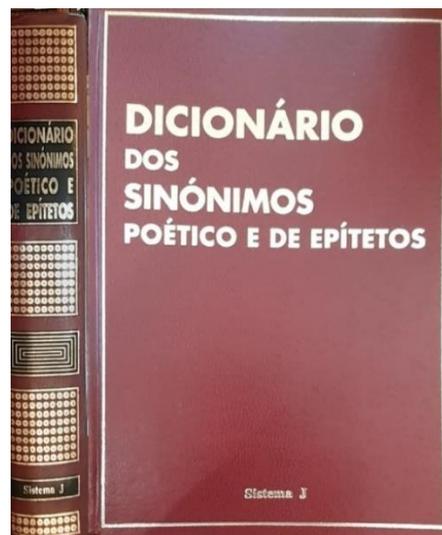
45 €



**76 - Roquete, J. I.; José da Fonseca – *Dicionário dos sinónimos poético e de epítetos da língua portuguesa*. Lisboa, Sistema J - Editora Portuguesa de Livros, 1996, XV;456 p., 28 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.**

*«É de tão notória utilidade, para aqueles que às letras se aplicam, um Dicionário de Sinónimos, que, em todas as nações cultas da Europa, homens de reconhecido saber hão consagrado a este ramo literário o seu tempo, e o seu esmero. Já, em nosso Portugal, o doutíssimo Bluteau quis, outrora, reparar a falta de obra tão necessária, compondo o seu Vocabulário de Sinónimos.»*

45 €



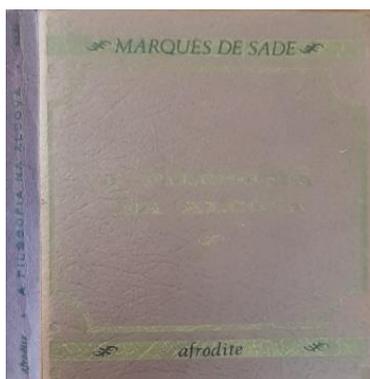
**77 - Sabo, Rioletta; Jorge Nuno Falcao – *Azulejos arte e história: azulejaria de palácios, jardins e igrejas em Lisboa e arredores*. Lisboa, Edições Inapa, 1998, tradução de Fernanda Cordeiro, 213;[2] p., muito ilustrado com fotografias de Nicolas Lemonnie, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.**

*«O tema azulejo em Portugal é sem dúvida um assunto inesgotável, por esse motivo e devido ao facto de abordarmos o tema num só volume, concentramo-nos no espaço geográfico de Lisboa e seus arredores. O texto tem como princípio fundamental a interpretação e inserção da Azulejaria Portuguesa no contexto geral da História de Arte europeia valorizando e salientando a sua importância como variante da pintura a fresco. A apresentação dos temas segue uma ordem cronológica, escolhendo sempre o que nos pareceu melhor e mais representativo de cada época e de cada estilo, em correspondência com as imagens.*

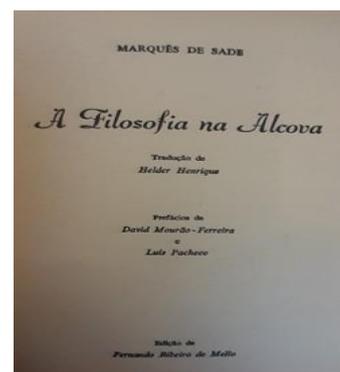
*É rica e ininterrupta a tradição do azulejo em Portugal, desde que no século XV se inicia a sua aplicação entre nós.»*

35 €



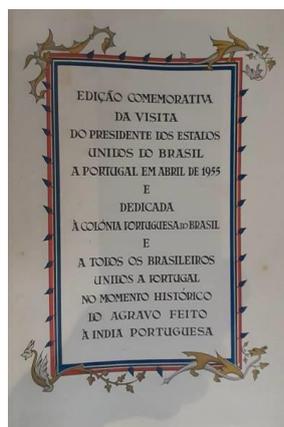
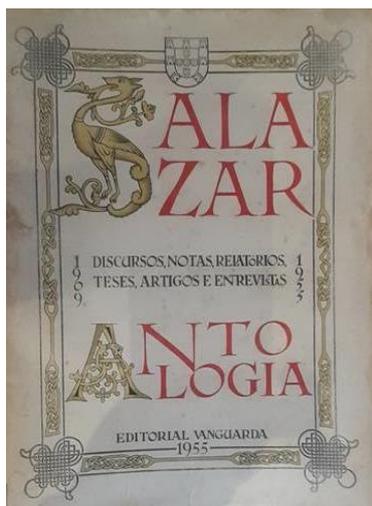


**78 - Sade, Marquês de – A filosofia na alcova.** Lisboa, Edições Afrodite, 1966, 1ª edição portuguesa, tradução de Hélder Henrique, prefácio de David Mourão Ferreira e Luís Pacheco, 215 p., ilustrado com desenhos em folhas extra texto, 18 cm x 16 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



*«Não me atrevo decerto a contestar que Sade seja um grande escritor. E, mais ainda que um grande escritor, uma personalidade-padrão, uma figura emblemática, uma espécie de farol. Acho mesmo que devia ser declarado – como os faróis – objecto de utilidade pública. Ele tem, com efeito, o alto mérito de assinalar, à navegação nocturna dos nossos instintos, a existência dos piores baixios ou de correntes perigosíssimas. E, todavia, o seu espectáculo desagrada-me.» - David Mourão Ferreira*

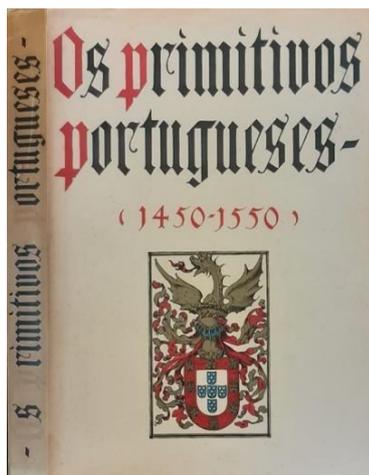
60 €



**79 - Salazar, António Oliveira – Salazar antologia: 1909-1955; discursos, notas, relatórios, teses, artigos e entrevistas.** Lisboa, Editorial Vanguarda, 1955, prefácio de Manuel Dias da Fonseca, escolha e ordenação dos textos foi confiada a Eduardo Dias da Costa e a ilustração de D. Lucas Teixeira, 361;[4] p., 29 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*Edição comemorativa da visita do presidente dos Estados Unidos do Brasil a Portugal em Abril de 1955 e dedicada à Colónia Portuguesa do Brasil e a todos os brasileiros unidos a Portugal no momento histórico do agrado feito à Índia Portuguesa. «A ordem cronológica e a diversidade das fontes dos extratos fazem avultar a constância do pensamento de Salazar: igual em 1909 como em 1955, igual nos discursos, como nos artigos e nas entrevistas – a mesma directriz, sempre a mesma certeza ... e até a mesma actualidade.»*

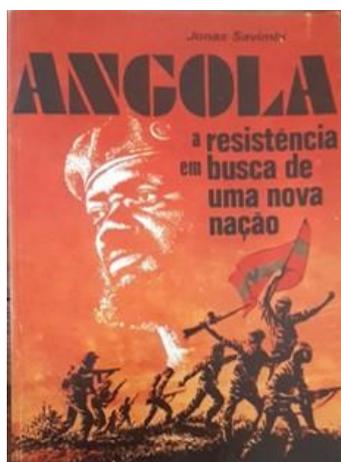
50 €



**80 - Santos, Reynaldo dos – *Os primitivos portugueses (1450-1550)*.** Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1957, 2ª edição, corrigida e aumentada, 68 p., ilustrado com CXC estampas + 1 Tomar, III estampa desdobrável, sendo algumas a cores, 32 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«Obra importante para o estudo da pintura quinhentista, 2ª edição enriquecida com 3 novas quadricromias, tiragem de 1500 exemplares.»*

120 €

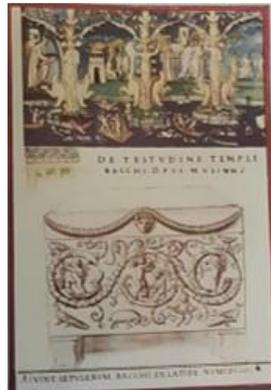
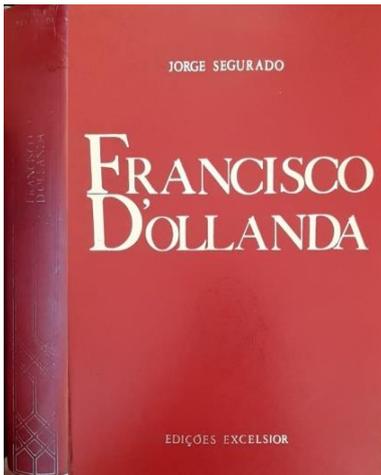


**81 - Savimbi, Jonas – *Angola: a resistência em busca de uma nova nação*.** Lisboa, Agência Portuguesa de Revista, 1979, 210;[1] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*de um longo e ignominioso processo de mistificação. Desde a vigência do regime colonial, de triste memória, passando pelas jornadas gloriosas da luta de libertação nacional, pela guerra civil e as suas condicionantes, até ao movimento de resistência popular contra o neo-colonialismo sovietao-cubano, tudo o que com ela se relaciona tem sido sistematicamente distorcido, manipulado ou escamoteado.»*

20 €



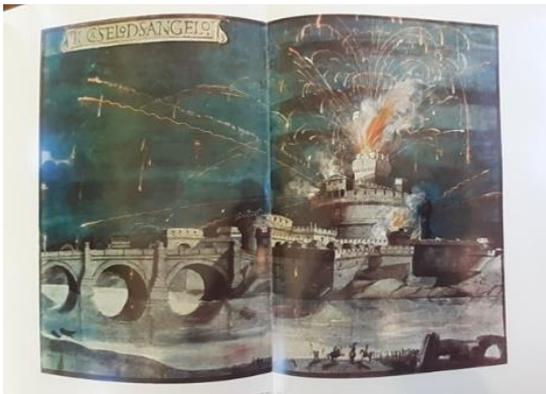


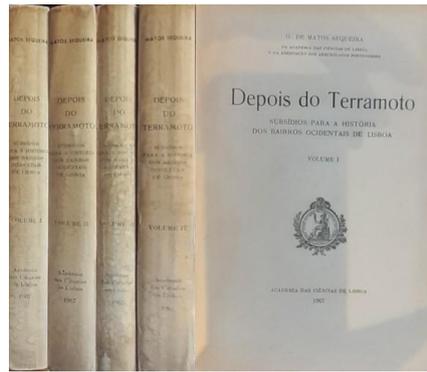
**82 - Segurado, Jorge – Francisco d’Ollanda: da sua vida e obras, arquitecto da Renascença ao serviço de D. João III, pintor, desenhador, escritor, humanista; «fac-símile» da carta a Miguel Ângelo – 1553 e dos seus Tratados sobre Lisboa e desenho – 1571.** Lisboa, Edições Excelsior, 1970, 539;[3] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, sendo algumas desdobráveis e a cores, 32 cm. Encadernação original do editor, lombada com gravações um pouco gastas e pequeno restauro, bom estado de conservação.

*«Dotado de uma grande versatilidade intelectual, Francisco de Holanda distinguuiu-se pelos seus desenhos da série "Antiguidades de Itália" (1540-1547), pelo seu contributo como instrumento de estudo na reconstituição do património arqueológico dos Romanos e da arte italiana na primeira metade do século XVI, fruto dos desenhos que foi esboçando na sua estadia em Itália.*

*Notabilizou-se ainda como historiador de arte e foi considerado justamente dos primeiros e maiores críticos da Europa do seu tempo.»*

80 €

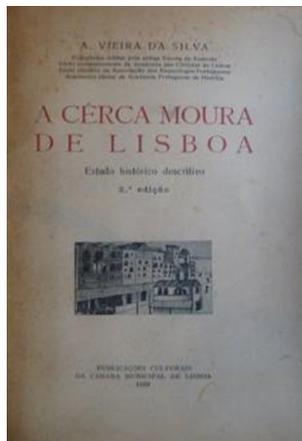




**83 - Sequeira, G. de Matos – *Depois do terramoto: subsídios para a história dos Bairros Ocidentais de Lisboa*.** Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1967, 4 volumes, reimpressão da 1ª edição, volume I: XV;515;[1] p., volume II: VIII;563;[1] p., volume III: 526 p., volume IV: XV;628 p., ilustrados com gravuras no texto e em folhas extra texto, desdobráveis com mapas, plantas, fachadas de edifícios e quadros genealógicos, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«As fontes de que se socorreu são numerosas e seguras. Não só as memórias e livros impressos, os jornais e revistas, como também os documentos dos Arquivos da Torre do Tombo, da Relação de Lisboa, dos cartórios dos extintos conventos, do Arquivo da Câmara Municipal, do antigo Tribunal de Contas, e papéis do Desembargador do Paço e das bibliotecas da Ajuda e Nacional, etc.»*

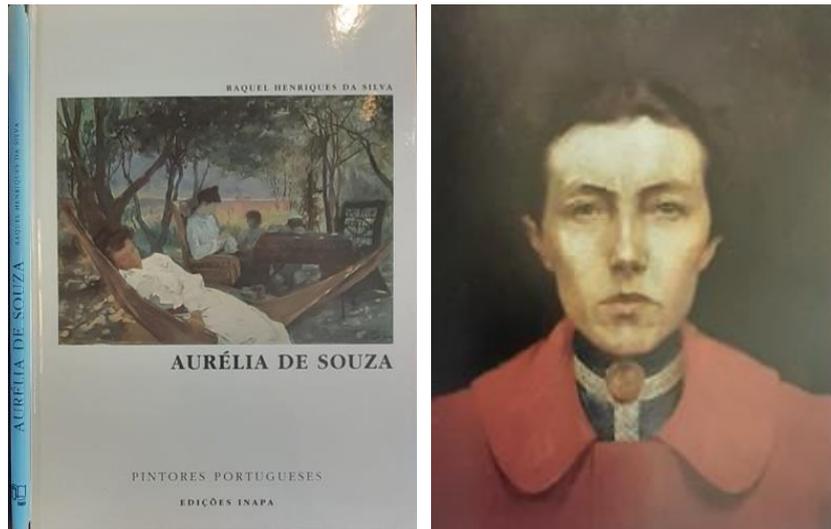
120 €



**84 - Silva, A. Vieira da – *A cerca moura de Lisboa: estudo histórico descritivo*.** Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1939, 2ª edição, 195;[11] p., muito ilustrado com fotos, plantas e mapas, sendo alguns desdobráveis, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«Depois da conquista de Lisboa aos mouros, e passado dois séculos sem ser incomodada com invasões de inimigos, reconheceu-se a dispensabilidade desta segunda cinta de protecção, ao mesmo tempo que o aumento da população exigia terrenos para edificação; foi então sacrificada a barbacã, demolida, e aproveitado o seu terreno para habitações ou vias públicas, de forma que nos fins do século XV já pouco dela resta, e os escritores deixam de lhe fazer referência.»*

35 €

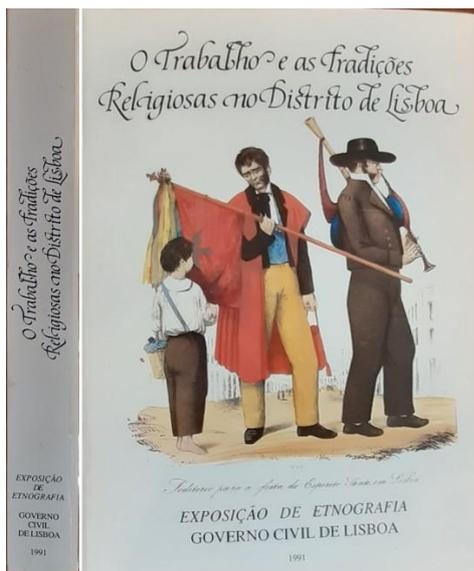


**85 - Silva, Raquel Henriques da – *Aurélia de Souza*.** Lisboa, Edições Inapa, 2004, 96 p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 29 cm. Encadernação original do editor, como novo.

*«No museu imaginário da pintura portuguesa da segunda metade do século XIX, Aurélia de Souza tornou-se uma presença inquestionável. Na sociedade portuguesa, miticamente desenhada por Camilo, Eça e Júlio Dinis, esta misteriosa mulher viveu, como algumas outras, uma modernidade inédita de que ninguém, então e durante muito tempo, soube tirar as consequências.»*

30 €



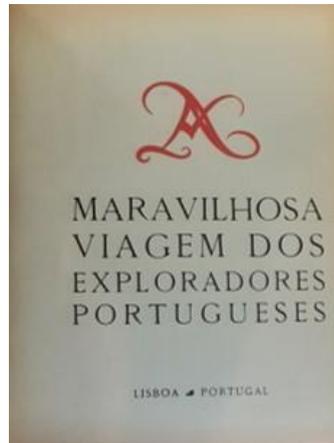
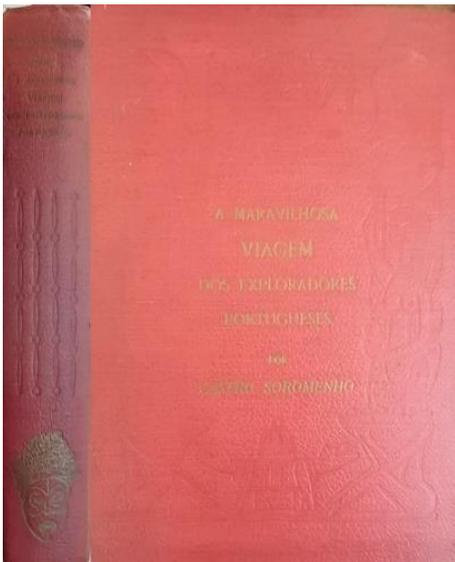


**86 - Soares, Maria Micaela R. T.; Francisco Hermínio Pires dos Santos (coord.) – *O trabalho e as tradições religiosas no distrito de Lisboa: exposição de etnografia*. Lisboa, Governo Civil, 1991, 464;[34] p., muito ilustrada, com 568 gravuras, 27 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.**

*«O Distrito de Lisboa que queríamos poder retratar em corpo inteiro, mas não era possível, (...) tivemos que procurar captá-lo, apenas em duas das suas fascinantes dimensões: a do trabalho, que é a dimensão da existência, do quotidiano, e a das tradições religiosas.»*

60 €

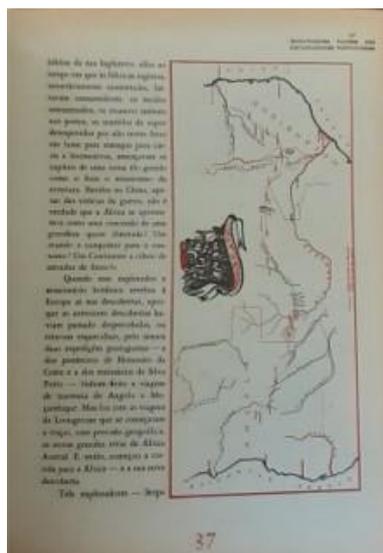


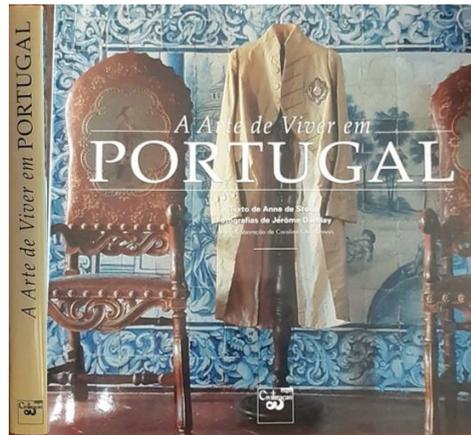


**87 - Soromenho, Castro – *A maravilhosa viagem dos exploradores portugueses*.** Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1948, impresso a preto e vermelho, 391 p., ilustrado com 84 estampas em folhas extra texto, desenhos, mapas e gravuras no texto, 27 cm. Exemplar numerado e rubricado pelo autor. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

*«Homens do povo foram às selvas africanas em busca de tesoiros, jogando a vida em lances de heroica aventura. De jornada em jornada levaram o pavilhão do seu país ao interior do continente. Ficaram na história os nomes dos afortunados, mas muitos outros sertanejos legendaram seus feitos nessa viagem fantástica da descoberta do mundo negro. Foi esse pavilhão, aberto pelos bandeirantes durante quatro séculos sobre os sertões, que simbolicamente foi entregue nas praias de Angola aos exploradores Serpa Pinto, Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens para o levarem a Moçambique por terra firme.»*

80 €



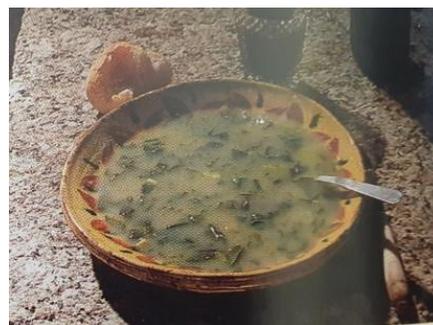


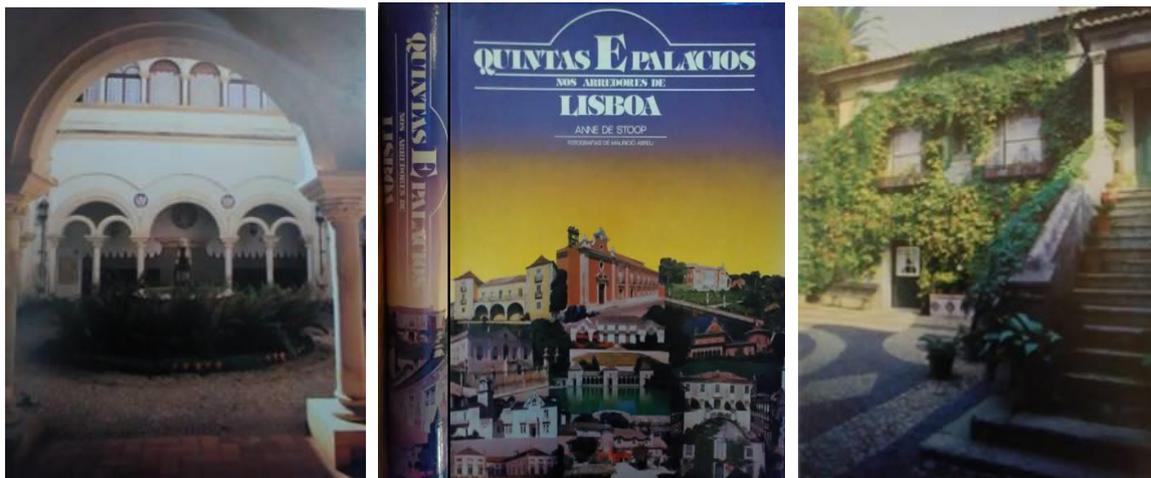
**88 - Stoop, Anne de – A arte de viver em Portugal.** Porto, Civilização Editora, 1994, prefácio de Mário Soares, 256 p., muito ilustrado com fotos de Jérôme Darblay, 26 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.



*"Do património natural e paisagístico à arquitectura e à história da gastronomia às artes populares, da música à pintura, à literatura, o livro assinala em cada região, em cada cidade, embora sem ser exaustivo, o que de mais significativo existe e merece ser apreciado".*

40 €





**89 - Stoop, Anne de – Quintas e palácios nos arredores de Lisboa.** Porto, Livraria Civilização, 1990, tradução de Ana Castel-Branco e Maria Madalena de Azevedo Santos, 420 p, muito ilustrado com fotografias de Mauricio Abreu, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

*«Entre o ensaio, o estudo erudito e o utilíssimo roteiro, este trabalho vai cumprindo uma tripla função pois:  
– serve de base para ir definindo ou afinando uma tipologia ao mesmo tempo arquitectónica e social da quinta e (ou) da casa de campo portuguesa  
– é também uma suma de memórias quando não de “estórias” várias ligadas às casas e aos seus habitantes  
– será inevitavelmente e neste caso bem ajudado pelas fotografias um precioso suporte da imaginação que sempre deve haver nestas tarefas ou nestes gostos de recriar o que já passou e que inevitavelmente mudou e se transforma.»*

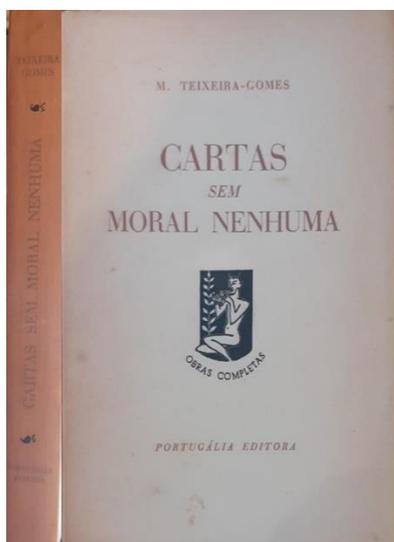
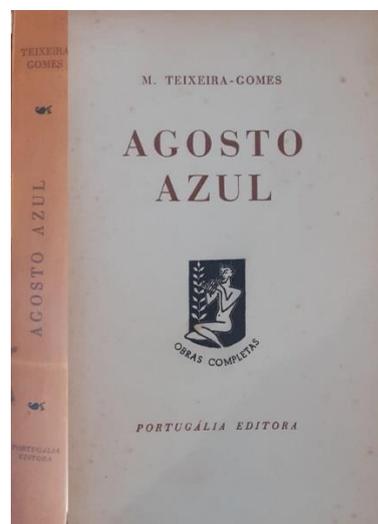
50 €



**90 - Teixeira-Gomes, M. – Agosto azul.** Lisboa, Portugália Editora, 1958, 223;[3] p., ilustrado com retrato do autor, 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, como novo.

*«Foi o sétimo presidente da Primeira República Portuguesa de 6 de Outubro de 1923 a 11 de Dezembro de 1925. Republicano convicto, vem a exercer, após o 5 de Outubro de 1910, o cargo de Ministro plenipotenciário de Portugal em Inglaterra. A 11 de Outubro de 1911 apresenta as suas credenciais ao rei Jorge V do Reino Unido, em Londres, onde se encontrava a família real portuguesa no exílio. Deixou uma considerável obra literária, integrada na corrente nefelibata.»*

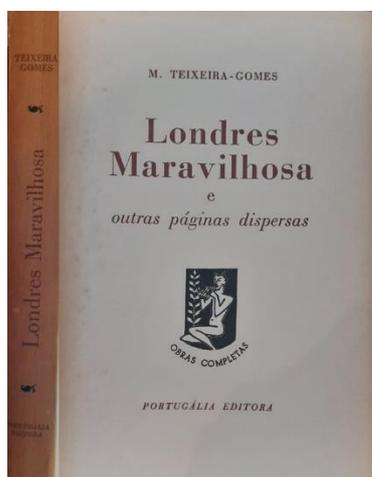
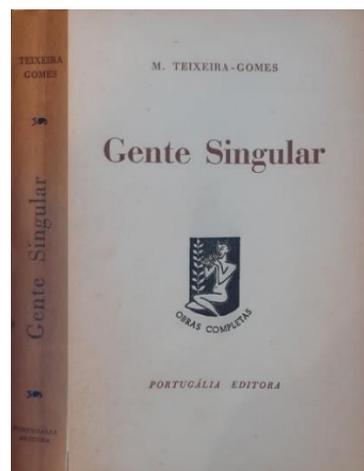
15 €



**91 - Teixeira-Gomes, M. – Cartas sem moral nenhuma.** Lisboa, Portugália Editora, 1958, 233;[4] p., 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, como novo.

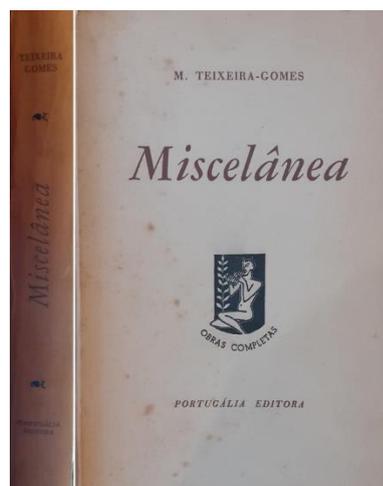
15 €

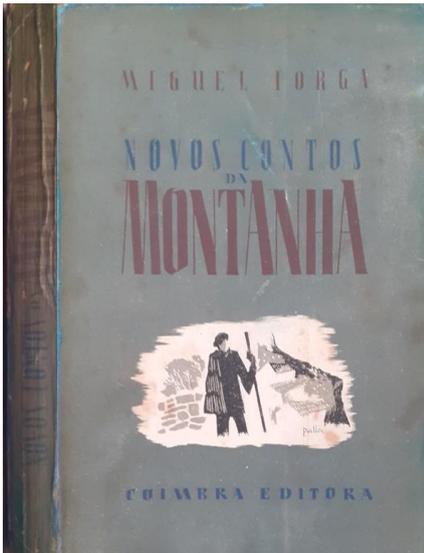
**92 - Teixeira-Gomes, M. – *Gente singular*.** Lisboa, Portugália Editora, s/d, 230;[4] p., 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, como novo.  
15 €



**93 - Teixeira-Gomes, M. – *Londres maravilhosa e outras páginas dispersas*.** Lisboa, Portugália Editora, 1960, colectânea, notas e posfácio de Castelo Branco Chaves 196;[4] p., 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, como novo.  
15 €

**94 - Teixeira-Gomes, M. – *Miscelânea*.** Lisboa, Portugália Editora, 1959, 261;[4] p., 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.  
15 €



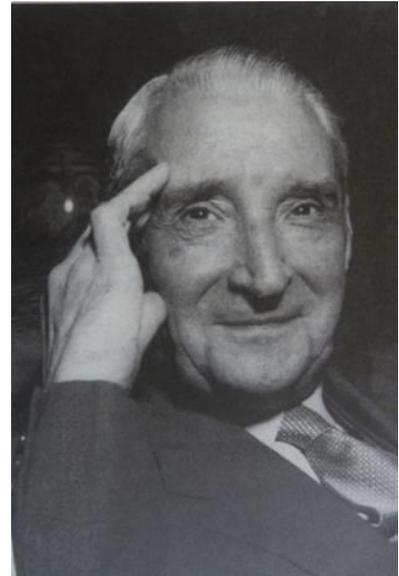
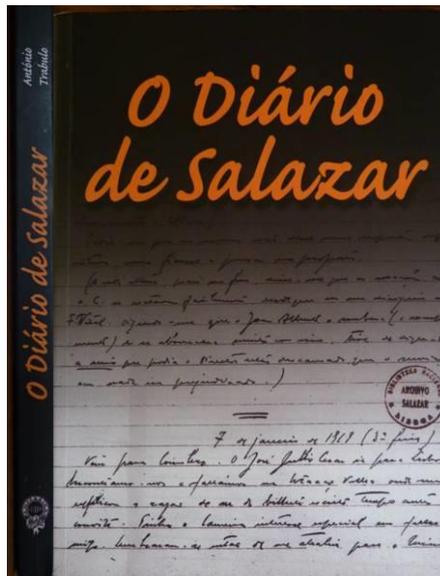


**95 - Torga, Miguel – *Novos contos da montanha*.** Coimbra, Oficinas Gráficas de Coimbra, 1944, 1ª edição, 197;[1] p., capa de Vítor Palla, 20 cm. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado de conservação.

*«Miguel Torga, pseudónimo de Adolfo Correia da Rocha, foi um dos mais influentes poetas e escritores portugueses do século XX. Médico destacou-se como poeta, contista e memorialista, mas escreveu também romances, peças de teatro e ensaios. Foi laureado com o Prémio Camões de 1989, o mais importante da língua portuguesa.*

*A obra de Torga traduz sua rebeldia contra as injustiças e seu inconformismo diante dos abusos de poder. Reflete sua origem aldeã, a experiência médica, em contacto com a gente pobre, e ainda os cinco anos que passou no Brasil (dos 13 aos 18 anos de idade). Torga aprendeu o valor de cada homem, como criador e propagador da vida e da natureza.»*

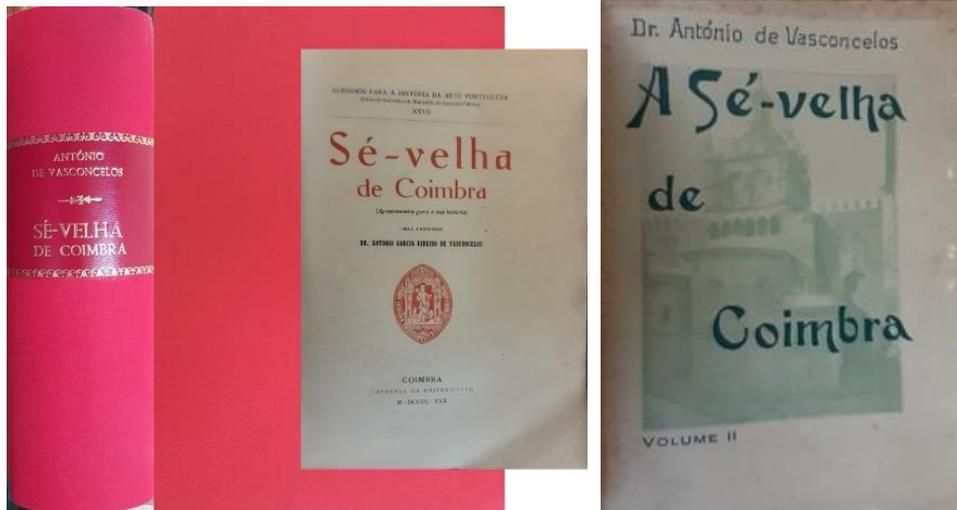
50 €



**96 - Trabulo, António – *O diário de Salazar*.** Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 2004, prefácio de Fernando Dacosta, 241;[1] p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

*«Salazar não redigiu um diário, mas deixou muitos escritos. Escolhi uns tantos e fui-os dispendo ao longo destas páginas. Trunqueei-os, sempre que me pareceu conveniente, e procedi às alterações pontuais necessárias para dar ao trabalho uma certa uniformidade. Tentei não falsear o essencial do conteúdo e procurei o homem escondido atrás das palavras.»*

15 €



97 - Vasconcelos, António Garcia Ribeiro de – *Sé-velha de Coimbra: apontamentos para a sua história*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1930-1935, 2 volumes (encadernados num único volume), volume I: 481 p., volume II: 399 p., **Apêndices**: 138 p., muito ilustrados com desenhos, fotos, inscrições, alçados e plantas no texto e em folhas extra texto, sendo algumas desdobráveis, 24 cm. Encadernação inteira de pano, com capa de brochura do II volume, bom estado de conservação.



*«Mais do que um estudo sereno e frio de reconstituição histórica, um verdadeiro e esplêndido hino de louvor à catedral de Coimbra. Com efeito, foi em Coimbra, e de Coimbra, que António Vasconcelos escreveu e investigou ao longo da vida, fazendo nascer, com rigor, a história local profissional, mesmo quando as nostalgias das raízes pátrias o levavam a biografar.»*

120 €

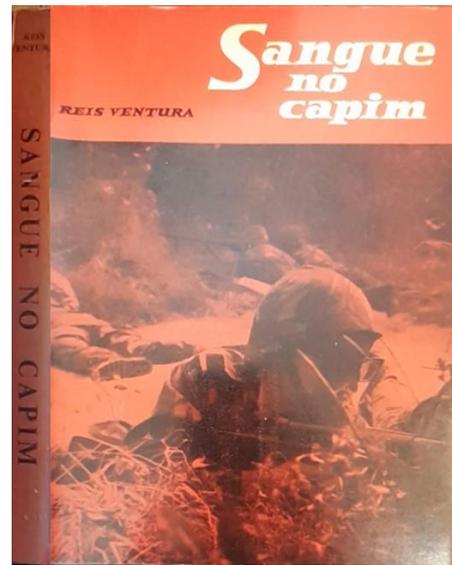


**98 - Ventura, Reis – *Sangue no capim (cenas da guerra em Angola)*.** Lisboa, Edição do Autor, 1962, 1ª edição, prefácio de João Falcato, 1º volume: 186;[3] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

*«A obra de Reis Ventura é extensa. E valiosa. Dois são os motivos: a sua qualidade e a qualidade dos seus temas.*

*Poeta, Reis Ventura fez-se prosador por amor de Angola. A província maravilhosa entrou então na obra do escritor numa multiplicidade de assuntos ricos e aliantes. A galeria dos seus romances é o igualmente das mais dramáticas figuras de Angola.»*

25 €



**99 - Verde, Cesario – *O livro de Cesario Verde*.** Lisboa, J. Rodrigues & C.ª Editores, 1926, reimpressão textual da primeira edição feita pelo amigo do poeta – Silva Pinto, prefácio de Silva Pinto, 130 p., ilustrações capitulares, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



*«Com exceção dos anos 1873/1874, Cesário Verde foi um poeta quase confidencial, apenas entendido — e só até certo ponto — por alguns amigos fiéis. Quanto ao mais, vivia as aparências de uma vida pacata de burguês abastado e diligente.»*

*«Compilação póstuma de poesias de Cesário Verde escritas entre 1873 e 1886, organizada e posfaciada por Silva Pinto, da qual se fez uma primeira edição, em 1887, para oferta a amigos do escritor, e uma segunda edição, em 1901, destinada ao público.»*

20 €



**100 - Vicente, Gil – *Obras Completas*.** Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1951-1955, 6 volumes, colecção: Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas do Prof. Marques Braga, volume I: LXXXI;247 p., ilustrado com gravuras, volume II: 271;82] p., volume III: 307 p., volume IV: 331 p., volume V: 371;[2] p., volume VI: 336;[1] p., 19 cm. COMPLETA. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação

*«Ao longo dos volumes desta edição, prestamos homenagem aos que, em Portugal e no estrangeiro, estudaram as Obras vicentinas e as origens do Teatro espanhol, contribuindo assim para que melhor se avalie a craveira literária do Poeta dos Autos.*

*Esta homenagem é também um testemunho de admiração para com os espíritos que têm procurado desvendar a vida do comediógrafo insigne, dar-lhe o colorido da realidade histórica e para com os que foram dignos de compreender o que havia de original e profundamente humano no génio vicentino.»*

45 €





## Índice

África – 6, 19, 34, 57, 61, 71, 81, 87, 98

Alentejo – 44

Arte – 4, 8, 36, 41, 47, 59, 60, 63, 66, 72, 73, 75, 77, 80, 82, 85, 88, 89, 97

Brasil – 38

Coimbra – 97

Dicionários – 9, 76

Etnografia – 30, 53, 86

Farmácia – 65

Heráldica – 9

História – 1, 2, 5, 7, 11, 13, 14, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 31, 32, 43, 46, 48, 55, 56, 57, 58, 67, 69, 69, 97

Genealogia – 24

Guimarães – 1, 46

Lisboa – 18, 30, 33, 52, 83, 84, 86, 89

Literatura – 3, 18, 37, 38, 39, 43, 64, 66, 78

Maçonaria – 54

Marrocos – 34

Monografia – 17, 34, 44, 46, 50

Música – 26

Palmela – 50

Poesia – 10, 15, 16, 35, 45, 70, 99, 100

Religião – 4, 5, 7, 14, 22, 27, 74, 86

Ribatejo – 17

Romance – 12, 28, 29, 42, 62, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Salazar – 51, 79, 96

Sismos – 33, 83

Teatro /Cinema – 40

Tauromaquia – 49



*Atempo livraria*



## Como encomendar:

**livraria.antiquario@sapo.pt**

**atempo.livrariantiquario@gmail.com**

**Tel: (+ 351) 93 616 89 39**

**Av. N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Cabo, 101**

**2750- 374 Cascais**

**Nota:** \* Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contrarreembolso ou pagas por Transferência Bancária; \* As despesas de envio serão por conta do Cliente; \* Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

**ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA**

**LIVROS EM BRANCO**

**Compra e venda de livros antigos**

Visite o nosso site em: [www.atempo-livrariantiquario.com](http://www.atempo-livrariantiquario.com)

***Obrigado pela sua preferência!***

